

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC

ADELCI FOLQUINI ALBERTON

**A INCLUSÃO DAS TDICs NO COTIDIANO DA ESCOLA DE
EDUCAÇÃO BÁSICA NOSSA SENHORA DOS PRAZERES E A
INFLUÊNCIA DA CAPACITAÇÃO DO PROFESSOR NESSE
PROCESSO**

FLORIANÓPOLIS, 2016

ADELCI FOLQUINI ALBERTON

**A INCLUSÃO DAS TDICs NO COTIDIANO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO
BÁSICA NOSSA SENHORA DOS PRAZERES E A INFLUÊNCIA DA
CAPACITAÇÃO DO PROFESSOR NESSE PROCESSO**

Monografia apresentada ao Curso de especialização em Educação na Cultura Digital da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção de título de Especialista em Educação na Cultura Digital.

Orientador (a): Professora Mônica Renneberg da Silva

FLORIANÓPOLIS, 2016

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os profissionais de educação,
em especial aos Supervisores Escolares assim como eu, que desenvolvem um trabalho importante, sério, ético dentro de instituições de ensino evidenciando estratégias mais eficazes para tornar a convivência, o registro de dados e as práticas educacionais entre educadores e educandos mais humanizadas e dinâmicas, descobrindo junto com os educandos maneiras para intensificar o uso das tecnologias de informação e comunicação na escola como ferramenta para ampliar as potencialidades físicas e cognitivas dos envolvidos no processo da educação.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus pelas bênçãos por mais uma trajetória acadêmica concluída.

À minha família pela compreensão nos momentos de angústia e cansaço na dupla jornada profissional e acadêmica.

Aos meus colegas de profissão em especial à Maricilda Delfes, aos professores e equipe técnica/administrativa da E.E.B. Nossa Senhora dos Prazeres que permitiram a efetivação deste projeto de pesquisa sobre um dos temas evidenciados na atualidade: a inclusão das tecnologias de informação e comunicação e a influência da formação de professores nesse processo.

Aos alunos da E.E.B. Nossa Senhora dos Prazeres que aceitaram responder os questionamentos propiciando um diagnóstico do quadro atual do acesso à inclusão digital na escola.

E, por fim, a todos aqueles que participaram para a conclusão desse trabalho acadêmico que permitiu um olhar mais atendo aos recursos tecnológicos da instituição, sua importância e seus efeitos no processo ensino aprendizagem dos alunos.

LISTA DE SIGLAS

APP- Associação de Pais e Professores

GERED- Gerência de Educação

MEC – Ministério da Educação e Cultura

NUTE - Núcleo Multiprojetos de Tecnologia Educacional

PAE – Programa de Automação Estadual

PPP – Projeto Político Pedagógico

SAEDE- Serviço de Atendimento Educacional Especializado

SED- Secretaria de Estado da Educação

TDIC- Tecnologia Digital de Informação e Comunicação

UE – Unidade de Ensino

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

ALBERTON, Adelci Folquini. **A inclusão das TDICs no cotidiano da EEB NS dos PRAZERES e a influência da capacitação do professor nesse processo.** Curso de Especialização em educação da cultura digital. MEC, UFSC, SED-SC, NUTE. Florianópolis, 2016.

RESUMO

A pesquisa investigou as relações entre inclusão digital e a formação professor-aluno. Nesse sentido, esse trabalho busca identificar, através de pesquisa qualitativa e quantitativa, de que forma os recursos tecnológicos podem contribuir com atividades mais dinâmicas e interativas para o professor trabalhar em sala de aula. A investigação foi realizada por meio de questionários, tendo em vista uma representação de alunos e professores dos anos iniciais e finais do ensino fundamental e ensino médio, de uma escola estadual de Santa Catarina. Os dados obtidos foram tabulados e descritos pela acadêmica, sendo que os mesmos dados foram examinados e discutidos posteriormente tendo como referência o uso das tecnologias na instituição escolar. Os resultados da pesquisa proporcionaram uma reflexão das práticas pedagógicas com a utilização das TDICs como ferramentas para a ampliação da participação dos sujeitos e potencialização dos processos de aquisição do conhecimento, acredita-se que os professores precisam buscar novos conhecimentos em sua formação para acompanhar a geração que domina a tecnologia de maneira espontânea e com propriedade. Desta forma, evidencia-se que, este estudo pode possibilitar um olhar mais detalhado sobre a questão da inclusão digital no contexto atual, a influência da formação do professor nesse processo e as possíveis reflexões sobre o tema, por meio de um diagnóstico real de causas onde o aprender juntos pode ser uma alternativa entre alunos e professores, ao interagir com recursos tecnológicos que se fazem cada vez mais presentes nas escolas.

Palavras-chave: Inclusão Digital. Formação de Professores. Prática Pedagógica.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01 - Acesso e uso das mídias professores.....	22
GRÁFICO 02 - Disciplinas que atuam.....	22
GRÁFICO 03 - Conhecimento dos recursos tecnológicos da U. E.....	24
GRÁFICO 04 - Recursos tecnológicos utilizados na prática diária.....	24
GRÁFICO 05 - Utilização do laboratório de informática com alunos.....	25
GRÁFICO 06 – Tipo de atividades desenvolvidas no laboratório de informática.....	26
GRAFICO 07 - Levantamento dos recursos tecnológicos pessoais do professor.....	27
GRAFICO 08 - Utilização por parte dos professores das redes sociais como ferramenta pedagógica.....	28
GRAFICO 09 - Conhecimento dos professores sobre computadores.....	29
GRAFICO 10 – Sugestões para tornar presente o uso de novas tecnologias nas práticas pedagógicas.....	29
GRAFICO 11 - Acesso e uso das mídias – alunos.....	31
GRAFICO 12 - Identificação dos alunos quanto ao uso da internet sozinho ou acompanhado e qual ferramenta tecnológica de acesso.....	32
GRÁFICO 13 - Tempo de acesso à internet.....	33
GRÁFICO 14 - Tipos de recursos utilizados pelos alunos para realizar pesquisas escolares.....	33
GRÁFICO 15 - Tipos de recursos utilizados pelo seu professor em sala de aula.....	35
GRÁFICO 16 - Conteúdos que o aluno acesso com mais frequência.....	35
GRÁFICO 17- O que o aluno acessa com mais frequência.....	37
GRÁFICO 18 - Identificação do aluno da existência de conta de e-mail.....	38
GRÁFICO 19 - Identificação do aplicativo que o aluno usa para se comunicar.....	39
GRÁFICO 20 - Representação da importância da internet para os estudos do aluno.....	40

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 1 - A IMPORTÂNCIA DAS TDICS NO PROCESSO EDUCACIONAL E NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR	11
1.1 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA O USO DAS TDICs E SUA INFLUÊNCIA NA SALA DE AULA	12
1.2 O APERFEIÇOAMENTO DO DOCENTE NA U.E. ENVOLVENDO AS TECNOLOGIAS: DIFICULDADES E POTENCIALIDADES.....	13
CAPÍTULO 2 - O PROJETO DE INTERVENÇÃO – PI	14
2.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	15
2.2 ORGANIZAÇÃO E RETRATO DO USO DAS TDICs NA ESCOLA.....	16
2.3 O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E AS TDIC NA E.E.B. NOSSA SENHORA DOS PRAZERES	18
CAPÍTULO 3 - METODOLOGIA	20
3.1 RELATORIO DE INTERVENÇÃO - RI	20
3.2 LEVANTAMENTO DOS DADOS	20
CAPÍTULO 4 - A INCLUSÃO DAS TDICs E A RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM ENTRE PROFESSOR E ALUNO – REPRESENTAÇÃO DE AMOSTRAGEM GRÁFICA	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS	43
APENDICE 01- QUESTIONÁRIOS PARA PROFESSORES	45
APENDICE 02- QUESTIONÁRIOS PARA ALUNOS	46

INTRODUÇÃO

Incluir as Tecnologias de Informação e Comunicação (TDICs) na educação é uma trajetória com vários desafios frente às múltiplas opções de uso que ainda não são exploradas pela maioria dos educadores. Sabe-se da necessidade de se introduzir as tecnologias na sala de aula, mas ainda se desconhece a forma de proceder em relação a isso. Fatores como falta de conhecimento e insegurança em relação ao uso das TDICs são comuns entre os educadores, tanto na educação fundamental, quanto nas demais modalidades do ensino.

Percebe-se que boa parte das tarefas cotidianas são desenvolvidas por meio de tecnologias, como celulares, computadores, caixas eletrônicos e outros recursos: são corriqueiros os atos de acessar contas, fazer compras, pagar faturas de cartões, ler e-mail, enviar mensagens e recebê-las, assistir filmes e noticiários via sites, entre outros, o que nos leva a questionar: será a capacitação continuada dos professores o fator principal que influencia a (não) inclusão das tecnologias no cotidiano escolar?

Corroborando com isso, Santaella (2013, p. 15) aponta que a tecnologia é muito mais que apenas equipamentos, máquinas e computadores, e pode ser vista como um exercício diário e complexo inserido nas vidas humanas:

O que nos cabe, portanto, no momento em que vivemos movidos pela facilidade de nosso pensamento quanto ao acesso às informações sendo elas escritas, em som e imagem é celebrar as conquistas da inserção digital das ações cotidianas dos sujeitos, mesmo inconscientemente de atos repetitivos os quais poderiam ser efetuados manualmente. [...]. No entanto, faz-se necessário uma reflexão sobre o uso benéfico ou maléfico deste grande instrumento de produção da cultura humana.

Partindo deste ponto de vista, a realidade do uso da tecnologia no contexto familiar e social de grande parte da população mostra que a escola pública ainda deixa a desejar neste quesito, no entanto, mais do que apenas apontar que a escola está ficando para trás no uso de tecnologias, há necessidade de proporcionar aos educadores mais projetos de formação no intuito de ampliar o uso técnico e pedagógico dos aparatos tecnológicos, disponibilizando acessos e incorporando as TDICs ao currículo e à prática pedagógica, colaborando assim, para novos direcionamentos no Projeto Político Pedagógico de cada Unidade de Ensino.

Neste sentido, o presente trabalho acadêmico tem como objetivo geral *refletir acerca do tema apontando dados reais sobre o uso e importância das TDICs no espaço escolar e no processo de aprendizagem, especificamente no caso da Escola de Educação Básica Nossa Senhora dos Prazeres*. De maneira específica pretende-se: (1) compreender de que forma professores e alunos têm utilizado as TDICs para se comunicarem e buscarem novos conhecimentos, explicitando a influência da

capacitação do docente nesse processo; (2) identificar as TDICs disponíveis na instituição escolar e nas práticas pedagógicas mostrando sua importância para a aprendizagem dos alunos.

CAPÍTULO 1 - A IMPORTÂNCIA DAS TDICS NO PROCESSO EDUCACIONAL E NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

O século XXI nos coloca frente a grandes transformações sociais, educacionais e tecnológicas que provocam significativo impacto na visão de mundo dos homens. Educar, neste contexto, envolve assumir os desafios de estimular os alunos no desenvolvimento de competências pertinentes ao uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

Neste sentido Mercado (2012, p. 95) afirma:

O uso adequado das tecnologias em processos de ensino e aprendizagem favorece a representação mental do conhecimento. Para isso o sujeito usa de várias estratégias de pensamento e torna-se autônomo na construção do saber, também favorece o ato da comunicação e do entendimento do mundo que o cerca.

Acredita-se que incorporação das TDICs no espaço escolar pode contribuir com os processos de ensino aprendizagem, facilitando a incorporação de práticas pedagógicas inovadoras e estratégias criativas no currículo escolar. Além disso, pode colaborar com a ampliação do interesse dos alunos e potencializar a interação entre os mesmos. Moran (2007, p.48) contribui ao afirmar que:

Assim o papel do aluno não é o de “tarefeiro”, o de executar atividades, mas o de co - pesquisador, responsável pela riqueza, pela qualidade e pelo tratamento das informações coletadas. O professor está atento às descobertas, às dúvidas, ao intercâmbio das informações. O professor ajuda, problematiza, incentiva, relaciona.

As TDICs podem também minimizar a necessidade de repetição de conteúdos que atuam nos processos cognitivos de memorização, partindo para uma perspectiva de mediação da aprendizagem dos alunos, formando-os sujeitos mais autônomos e protagonistas.

Neste sentido, os educadores precisam estar cientes de que não podem ficar inertes perante a transformação advinda do uso massivo das TDICs, e que o acesso aos recursos exige mudanças no modo como encaram a própria formação, é importante ressaltar também que no Projeto Político Pedagógico de cada escola, o tema tecnologia deva permear todos os outros aspectos, fazendo parte do currículo e sendo inserido cotidianamente na escola. A inclusão deste tema no projeto Político Pedagógico implica em refletir sobre a formação continuada ou permanente do profissional escolar que desenvolve as atividades em sala de aula, dando-lhe suporte teórico e físico para integrar as TDICs no processo ensino-aprendizagem, tema que aprofundaremos nas seções a seguir.

1.1 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA O USO DAS TDICs E SUA INFLUÊNCIA NA SALA DE AULA

A formação sobre o uso das tecnologias é válida e de extrema importância para instigar o professor a expor suas opiniões, refletir e avaliar sua metodologia de ensino, procurando inovações na tecnologia para que desse modo, haja mudanças no desenvolvimento das atividades escolares, visando uma educação inovadora. Conforme definido na citação de Barreto (2003) e Zeichner (1992) *apud* Fürkotter e Lopes (2016, p.11):

[...] Partimos do pressuposto de que formar para o uso das TDIC é dar ao futuro professor condições de ir além da técnica e refletir criticamente sobre a sua atuação num dado contexto social (ZEICHNER, 1992). Nesta perspectiva, não se trata somente de dotar o professor com conhecimentos teórico-práticos que lhe dê condições de escolha (adotar ou não as tecnologias). Trata-se de formá-lo no e pelo trabalho com as TDIC, para que não atribua às mesmas o estatuto de meros instrumentos para quaisquer finalidades (BARRETO, 2003), utilizando-as para uma educação transformadora.

O professor necessita sentir-se preparado para usar as TDICs e para isso, é fundamental planejar a participação do mesmo em formações que orientem e incentivem o uso pedagógico das tecnologias, contribuindo para o desenvolvimento de habilidade e competências que o levem a projetar aulas mais dinâmicas e colaborativas. Nesse sentido Jordão (2009, p.12) reconhece o professor como principal agente transformador na educação:

O professor é o primeiro ator que deve mudar sua forma de pensar e agir na educação, pois existe uma grande tendência de repetição, em sala de aula, dos modelos que funcionaram na aprendizagem deste. Por esse motivo, a formação do professor deve ocorrer de forma permanente e para a vida toda. Sempre surgirão novos recursos, novas tecnologias e novas estratégias de ensino e aprendizagem.

O despreparo dos profissionais da educação frente ao uso pedagógico das tecnologias reflete o não uso das mesmas já na formação inicial – seja nos cursos de magistério ou nas licenciaturas – o que reforça o cenário de não utilização das tecnologias na educação. Neste sentido, o educador deve buscar complementar a própria formação, procurando, conforme Tajra (2001, p.113) “conhecimentos básicos de informática; conhecimento pedagógico; integração de tecnologia com as propostas pedagógicas; formas de gerenciamento da sala de aula com novos recursos”.

Considera-se que esse aperfeiçoamento deve ser abrangente, fornecendo suporte teórico, técnico e pedagógico sobre as TDICs, proporcionando ao educador uma postura reflexiva acerca de suas concepções e metodologias, visando incorporar a cultura digital em suas práticas no contexto da sala de aula.

1.2 O APERFEIÇOAMENTO DO DOCENTE NA U.E. ENVOLVENDO AS TECNOLOGIAS: DIFICULDADES E POTENCIALIDADES

Geralmente, fica ao encargo da equipe pedagógica planejar as capacitações na escola, mas esta, muitas vezes, possui apenas o conhecimento básico sobre informática. Não há então como esperar que o profissional que não tem conhecimento do uso pedagógico das tecnologias possa atuar como mediador nesse processo de formação. Apesar das dificuldades existentes, as equipes gestora e pedagógica empenham-se em gerar momentos de planejamento e reflexão que auxiliam no desenvolvimento de algumas ações coletivas. Pode ser destacado nesse aspecto o compartilhamento de ideias com percepções diferenciadas, o respeito às contribuições pessoais, o diálogo e o comprometimento de todos os envolvidos para tornar a escola um espaço de aprendizagem colaborativa. Entretanto, esse esforço das equipes, pedagógica e gestora, não são suficientes. Deveria existir uma política pública contínua de investimentos no setor educacional, fomentando, por exemplo, formações realizadas por especialistas na área de tecnologia educacional, dentre outras ações.

Valente (1999, p. 19) destaca que “a questão da formação do professor mostra-se de fundamental importância no processo de introdução da informática na educação, exigindo soluções inovadoras e novas abordagens que fundamentam os cursos de formação”.

Considerando-se as complicações existentes no ambiente escolar – como a infraestrutura precária, a falta de salas com acesso à internet, ou quando existentes, com a velocidade de conexão muito lenta - compreende-se que a existência da formação continuada pode proporcionar condições para que o professor se adapte a esse novo contexto tecnológico nas escolas ressaltando o papel do mesmo como mediador nessa nova forma de ensinar, de aprender e de interagir com os educandos. Nesse sentido Nóvoa (1997, p.26) afirma: “A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nas quais cada professor é chamado a desempenhar simultaneamente, o papel de formador e formando”. Isto promove no professor uma postura reflexiva, consciente da própria prática em sala de aula, capaz de reconhecer problemas, mas também de buscar soluções de forma criativa.

CAPÍTULO 2 - O PROJETO DE INTERVENÇÃO – PI

A abordagem que será feita nesse capítulo evidencia as modificações na comunicação e salienta a função do educador nesse processo, onde, observou-se a necessidade de realizar um projeto de intervenção.

Pensar em educação hoje já não é possível sem perceber as profundas transformações em como se produz o conhecimento e sem concordar que o modelo escolar atual está ultrapassado, conforme cita Almeida e Freitas (2013, p.15):

Como o trabalho do professor depende diretamente do comportamento do aluno, que normalmente está na escola não por vontade própria, mas para cumprir uma obrigação com a família e a sociedade, é preciso atualizar a linguagem da prática pedagógica. Aí entra a necessidade da visão do todo, por parte do professor, quando é importante não se prender a atitudes nostálgicas de uma escola do passado e ficar atento a um presente que requer, com urgência, um profissional atualizado, que reconhece as mudanças e que busca maneiras diversificadas de intervenção nas aulas, capazes de tirar o aluno da inércia, de fazê-lo efetivamente estudar, de colocá-lo para fazer seu trabalho intelectual e criativo.

Além disso, é importante entender que os aparatos tecnológicos têm funções mais amplas do que simplesmente diversificar ou tornar as aulas mais atrativas, podendo também funcionar como motivadoras da interatividade entre professor e aluno, e entre a escola e toda a comunidade, as relações podem se alterar de formas dinâmicas, e informações de diferentes perspectivas podem ser encontradas ao alcance de um clique.

Somando-se a isto, é possível observar o surgimento de uma nova linguagem, uma linguagem que intensifica o uso de símbolos, ícones e imagens como produção linguística. Os jovens escrevem mais – utilizando-se não apenas da linguagem textual - produzem e reproduzem conceitos e conhecimentos com maior rapidez e abrangência, enfim, manifestam-se publicamente utilizando vídeos, *chats*, *sites*, *blogs*.

Nessa mesma perspectiva Santaella (2013, p. 14) constata que:

Quanto mais informação e conhecimento se tornam disponíveis, aumentam e variam os passos e oportunidades para a criação de conhecimento. A fertilização de ideias é aperfeiçoada pelo amplo acesso a redes globais. Com a internet aliada à mobilidade, aumenta a quantidade de informação e o conhecimento não apenas cresce, mas também se diversifica. Diversidade diz respeito tanto ao cruzamento de culturas quanto à forma pela qual o conhecimento é codificado e em que se torna acessível, a saber, as transmutações no universo da imagem e a linguagem hipermídia que só o computador tornou possível.

Ao docente cabe à responsabilidade de orientar os alunos sobre as informações veiculadas pelas mídias, discutindo, analisando e proporcionando a transformação das mesmas em conhecimento crítico. Neste sentido, novamente afirma-se a necessidade de se pensar novas formas de mediação pedagógica, visando intervir na relação aluno-informação e buscando assim propiciar condições favoráveis ao processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com a responsabilidade do docente em relação à incorporação ou não dos aparatos tecnológicos a prática docente surgiu à ideia da intervenção na EEB Nossa Senhora dos Prazeres baseado na observação de que havia aparatos tecnológicos que não estavam sendo incorporados à prática docente, dessa forma, foi pesquisada a opinião dos professores e alunos, sobre as dificuldades que os professores têm em relação ao uso das TDICs e a importância que os alunos atribuíam às mesmas para aperfeiçoamento da sua aprendizagem, além da aplicação do questionário, houve conversas informais com docentes e com monitores de informática que contribuíram na análise dos dados, verificou-se junto à equipe gestora que a falta de conhecimento pedagógico e a infraestrutura são fatores deficitários e há necessidade de estudo e reestruturação. Em uma conversa sobre ações a serem realizadas na escola, visando auxiliar o professor nessa inclusão destacou-se o acesso à internet expandido para todas as salas de aula e oficinas de ensino (criação de *blog*, grupo de estudo no *facebook* e uso da lousa digital) nos dias de estudos programados na escola, também serão realizadas oficinas de ensino com as alunas do Magistério para que estas possam aperfeiçoar os conhecimentos do uso das da TDICs na educação. Uma das ações implantada no ano de 2016 na escola foi à conexão com a web, através da aquisição de roteadores facilitando o acesso à internet em quase todos os espaços da escola e em relação às oficinas, estas serão realizadas em parceria com os monitores de informática e a acadêmica.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola de Educação Básica Nossa Senhora dos Prazeres está situada no município de Correia Pinto, no Planalto Catarinense, que tem aproximadamente 14.658 habitantes. A escola foi fundada em 1949 e atualmente atende 879 alunos do Ensino Fundamental ao Ensino Médio e profissionalizante – Magistério – em três turnos. Os dados mencionados neste trabalho foram obtidos nos relatórios do CENSO Escolar e através de diálogo entre a acadêmica e as profissionais responsáveis pela gestão escolar da instituição pesquisada.

O quadro funcional desta instituição conta com cinquenta e dois (52) professores, um (01) diretor geral, dois (02) assessores de direção, dois (02) Supervisores Escolar, três (03) Assistentes Técnicos Pedagógicos, dois (02) monitores de sala de Informática, seis (06) serventes e três (03) merendeiras.

A estrutura física da escola é composta por dezesseis (16) salas de aula, uma sala dos professores, um laboratório de informática, duas (02) salas multimídias, uma (01) biblioteca, uma (01) sala de supervisão escolar, um (01) laboratório de ciências, uma (01) sala de atendimento para educação especial, um (01) ginásio de esporte, banheiros masculino e feminino, almoxarifados, uma

(01) sala de supervisão do Magistério, duas (02) salas para projeto Mais Educação, duas (02) cozinhas, refeitório, pátio interno e área administrativa (sala de direção e secretaria escolar).

Os recursos tecnológicos atualmente disponibilizados para uso dos professores e alunos são: quarenta e quatro (44) computadores nas salas de informática com acesso à internet, porém somente dezessete (17) funcionam normalmente (falta manutenção, o Estado não fornece e a escola não tem recursos para assumir estes custos), dois (02) aparelhos de *Data show*, um (01) computador disponibilizado na sala dos professores, um (01) computador na sala de supervisão, um (01) computador na biblioteca e um (01) a disposição para curso de Supervisão do Magistério. Há também uma (01) lousa digital, uma (01) filmadora, um (01) *scanner*, uma (01) máquina fotográfica digital, aparelhos de som e microfone.

2.2 ORGANIZAÇÃO E RETRATO DO USO DAS TDICs NA ESCOLA

A maioria das atividades do setor administrativo é realizada com o uso da internet. Vários programas são utilizados, destacando-se o Sistema de Gestão Educacional de Santa Catarina – por meio do qual são realizadas as contratações de professores, a distribuição de aulas, os processos de regularização de pagamentos, solicitação de segundo professor, o cadastro de habilitação de professores e toda a vida escolar do aluno (dados cadastrais, boletim, histórico, troca de turmas, transferências). Este sistema compartilha dados com o Professor *Online* (que é sistema de registro de aulas, conteúdos, atividades, avaliações e notas) e com o Estudante *Online* outro sistema onde o aluno tem acesso a informações sobre sua vida escolar (calendário de atividades, avaliações, boletins, atestado de frequência, declaração de matrícula entre outras). Para facilitar a comunicação entre escolas e Gerência de Educação é usado o Programa de Automação Estadual (PAE), o *webmail* que permite a comunicação entre Secretaria de Educação (SED), Gerência de Educação (GERED) e outras escolas. Temos ainda o CENSO escolar, um levantamento de dados estatísticos educacionais de âmbito nacional, realizado todos os anos pelas escolas. Vale lembrar que também há o programa *Série Alimentação* onde é registrado diariamente o relatório detalhado da merenda escolar.

São realizadas capacitações frequentes para a Assistente de Educação e/ou para a responsável pela secretaria escolar. Nessas formações os supervisores e demais funcionários do setor de recursos humanos da Gerência de Educação, repassam informações e orientações sobre as mudanças e instruções para preenchimento dos formulários constantes no Sistema de Gestão Educacional de Santa Catarina.

A equipe gestora faz uso de *Data show* para apresentar gráficos de rendimento escolar, vídeos com mensagens e relatórios. Nas reuniões com pais e professores é possível visualizar através dos

gráficos o rendimento por disciplina de cada turma, facilitando o conhecimento do real aproveitamento escolar, incentivando-os a auxiliar na resolução das dificuldades apresentadas. Todos os professores utilizam computadores e internet para pesquisa, apresentação de trabalhos, filmes, vídeos informativos e jogos.

Outro recurso bastante utilizado é o *Facebook* criado pela escola para publicar vários comunicados sobre eventos, reuniões e campanhas realizadas na instituição para toda comunidade escolar. Considera-se útil à medida que amplia a interação entre população com a comunidade escolar, e possibilita a divulgação de informações a respeito dos temas que estão sendo trabalhados na escola, expressar a opinião e entrar em diálogos por meio dos comentários, além de divulgar o trabalho com alunos dentro e fora da escola.

A câmera digital é usada para registrar os projetos e eventos realizados na escola e publicá-los no *facebook*. O *Notebook* é usado na parte administrativa devido ao fato da maioria das informações serem armazenadas em programas que podem ser acessados a qualquer tempo e lugar.

Professores e alunos do Serviço de Atendimento Educacional Especializado (SAEDE MISTO) utilizam o computador e o notebook para realizar atividades e jogos educacionais.

A lousa digital, que fica na mesma sala do *Data Show* não está sendo usada. A monitora de Informática fez uma oficina, no entanto não teve adesão dos profissionais que lecionam na Unidade de Ensino.

A sala de informática e a de multimídia são oficialmente os espaços onde existe acesso às TDICs e rede *Wi-fi*. Os professores agendam os horários com antecedência e programam quais atividades serão realizadas (pesquisas, jogos e programas educacionais). Ainda não há uma procura tão significativa desses espaços que motive a criação de novas salas com esse objetivo e também porque não há outros pontos de acesso à internet.

Na instituição foco da pesquisa, os gestores e o setor pedagógico incentivam o uso dos aparatos tecnológicos existentes. Além disso, há também um profissional contratado como monitor para auxiliar os gestores, professores e alunos na sala de informática e de multimídia.

As informações trazidas neste panorama são fruto de observações do cotidiano em nossa realidade na escola, que apontam o acesso e o uso das TDICs. Questões que podem ser trazidas para a reflexão relacionam-se principalmente à organização e ao planejamento das atividades que incluem as tecnologias nos mais diversos espaços da escola. Entende-se que ainda é preciso aprofundar a reflexão sobre como ocorre o acesso e esse uso para modificar os espaços e tempos na E.E.B. Nossa Senhora dos Prazeres.

Esse pensamento é compartilhado por Linhares & Ferreira (2012) que ressaltam um olhar mais analítico sobre o tema estudado:

Ter computador em casa e com acesso a rede não é condição suficiente para pensá-lo também em sala de aula. Inserir esta tecnologia como mediadora de sua prática pedagógica com todas as implicações que esta ação possibilita (planejamento, organização, gestão e avaliação de impacto e de resultados na aprendizagem) exige muito mais tempo, orientação e preparação das escolas. Trabalhamos com professores experientes com o fazer pedagógico (acima de 15 anos), que participaram de algum projeto com ou sobre as tecnologias, mas consideram que sua experiência com o computador é reduzida e, apesar de acreditarem no computador como uma tecnologia de apoio a aprendizagem, acessam pouco, desconhecem softwares educativos e as possibilidades educativas desta tecnologia. (LINHARES, FERREIRA, 2012, p. 15).

Logo, destaca-se que o panorama da E.E.B. N.S. dos Prazeres apresenta uma realidade distante do ideal, mas, com os recursos estruturais que a mesma dispõe, pode-se dizer que é possível pensar o uso das TDIC na prática pedagógica, com algumas restrições de cunho estrutural, como por exemplo, número insuficiente de computadores a demanda de alunos matriculados. Considera-se, no entanto, que este é um período de transição e adaptação às mudanças advindas dessas tecnologias, sendo necessário mais tempo para conhecer os benefícios possibilitados quando as mesmas são usadas na mediação pedagógica.

A partir desse contexto, será analisado o documento que rege o uso das TDICs na realidade escolar e a possibilidade do ensino colaborativo.

2.3 O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E AS TDIC NA E.E.B. NOSSA SENHORA DOS PRAZERES.

O Projeto Político Pedagógico é o documento que norteia a proposta educacional da escola incluindo os setores administrativo e pedagógico. No Projeto Político Pedagógico da instituição de ensino EEB Nossa Senhora dos Prazeres constam alguns itens referentes ao uso das TDICs por docentes e discentes:

- Não será permitido o uso do celular na sala de aula. Em caso de uso o professor deverá enviar para a Direção que posteriormente devolverá aos pais ou responsáveis. O professor também não deverá usar o celular na sala de aula. Fazer cartazes alertando para que o celular fique desligado durante o horário de aula em cumprimento a Lei 14.363 de 25 de janeiro de 2008. Salvo sob a orientação do professor como ferramenta pedagógica.
- Não é permitido o uso do notebook sem a solicitação do professor.
- Pesquisa na internet deverá ser orientada pelo professor para que não ocorra uma cópia ou plágio. A simples transferência e/ou montagem de textos com recortes não deverá ter o mesmo peso na avaliação ou até nem ser aceita pelo professor, conforme o que for acordado antes da solicitação do trabalho. Lei 9.610 de 19.02.98 - Define os crimes contra a propriedade intelectual - Lei de Plágio no Brasil.
- Sala de multimídia/vídeo/DVD/projetor: O uso da mesma deverá ser agendado no Laboratório de Informática. Quando os alunos estiverem na Sala de Multimídia, o professor deverá estar junto com os alunos, coordenando esta atividade pedagógica, pois

o desaparecimento de qualquer objeto e/ou aparelho da sala será de responsabilidade do professor que estava com a turma naquele momento.

- Sala de informática: Será de livre acesso dos alunos desde que acompanhados de seu professor/orientador ou responsável da escola. Os computadores terão finalidade didática, não devem ser usados para conversas triviais via Rede Social ou chats, etc. O agendamento deverá ser feito com os professores/orientadores. Não será permitido levar lanches para a sala de informática. Os alunos devem colaborar para a preservação dos materiais equipamentos desta sala, havendo avaria deverá pagar pelo mesmo. (CORREIA PINTO, 2015, p. 36).

Sobre os itens citados no Projeto Político Pedagógico, estão sendo colocados em prática conforme as situações que ocorrem no cotidiano da escola. Assim como alguns alunos tem conhecimento e fazem uso das tecnologias para fazer pesquisas e produzir seus próprios textos, existem os que fazem plágio e que acabam perdendo suas atividades, pois os professores são orientados a não considerar as mesmas na avaliação.

No início do ano letivo de 2015 foi realizada uma Assembleia Geral com a participação de pais, professores e equipe gestora e foi abordado, entre outros assuntos, o tema: “Como incorporar os aparatos tecnológicos na sala de aula?” Ficou definido que o professor tem autonomia para decidir sobre o uso ou não das tecnologias em sala de aula. A consequência disso é que professores que possuem conhecimento de informática tem mais facilidade de incluir atividades com as TDICs, enquanto outros sentem dificuldades, por não terem segurança sobre como incorporar as tecnologias pedagogicamente. Existem ainda os que são apáticos, nem a favor nem contra, simplesmente ficam alheios às propostas de uso das tecnologias.

É necessário construir uma política de formação (capacitação) para os profissionais compreenderem os usos das TDICs e ampliarem seu uso pedagógico.

CAPÍTULO 3 - METODOLOGIA

A metodologia empregada neste trabalho deu-se através de pesquisa exploratória, qualitativa, quantitativa, bibliográfica e descritiva, sendo embasada em referenciais teóricos – Santaella, 2013; Mercado, 2012; Linhares e Ferreira, 2012; entre outros, de inclusão digital e formação de professores. Também realizado por método de entrevista com questionário, encaminhado a alunos e professores aleatoriamente. Para contribuir na análise de dados, os resultados do questionário foram apresentados por meio de gráficos.

3.1 RELATORIO DE INTERVENÇÃO - RI

Na EEB Nossa Senhora dos Prazeres foram aplicados questionários (APÊNDICE 01 e APÊNDICE 02) com professores e alunos de diferentes períodos, selecionados por amostragem.

Os dados relacionados aos equipamentos foram relatados através de pesquisa no CENSO. Os questionários continham questões fechadas, abertas e mistas. Nas questões abertas os docentes e discentes expressaram sua opinião espontaneamente e nas fechadas podiam optar por múltiplas alternativas. As questões foram elaboradas sobre a área de atuação do professor referente ao ensino fundamental dos anos iniciais e finais ao ensino médio e sobre o conhecimento dos recursos tecnológicos da escola: acesso as mídias, sua utilização pedagógica e com que frequência. Os dados foram apresentados em gráficos, tabulados e analisados.

3.2 LEVANTAMENTO DOS DADOS

Foram desenvolvidos dois questionários – um para os alunos e outro para os professores -, com o intuito de identificar como se dá o uso das TDICs na EEB Nossa Senhora dos Prazeres. Para o questionário dos alunos (APÊNDICE 02), foram elaboradas 10 questões específicas sobre uso das tecnologias, a serem respondidas por meio alternativas a serem assinaladas. O questionário foi aplicado com setenta alunos, e como não houve identificação dos respondentes, a autora considera que não houve a necessidade de documento de autorização para a realização dos mesmos.

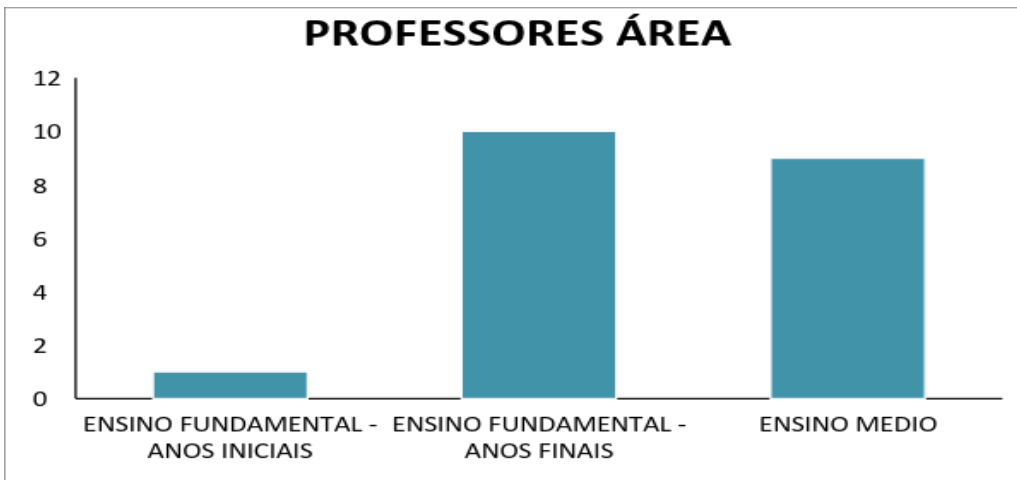
Para o questionário dos professores (APÊNDICE 01), foram elaboradas perguntas abertas, fechadas e mistas a respeito do conhecimento e uso dos equipamentos existentes no ambiente escolar e em relação ao acesso à internet e as redes sociais. Vinte (20) professores responderam às perguntas, sendo eles pertencentes ao ensino fundamental inicial, final e ensino médio. A pesquisa foi

apresentada aos professores e alunos que possivelmente participariam por meio de gráficos, e os respondentes foram escolhidos aleatoriamente. Definiu-se que esta atividade seria realizada em uma sexta-feira.

CAPÍTULO 4 – A INCLUSÃO DAS TDICS E A RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM ENTRE PROFESSOR E ALUNO – REPRESENTAÇÃO DE AMOSTRAGEM GRÁFICA

Os gráficos de 01 a 10 representam as respostas dos professores entrevistados e de 11 a 20 representam as respostas dos alunos.

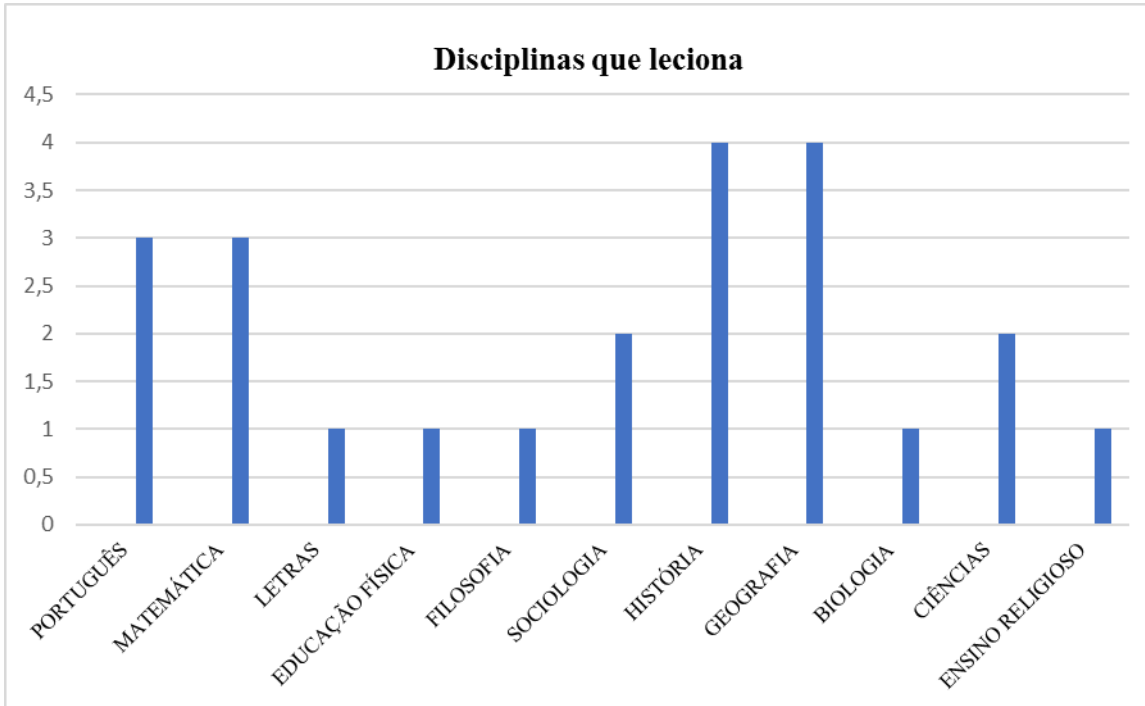
Gráfico 1: Acesso e uso das mídias – professores



Fonte: Retrato da E.E.B.N.S. P. - Questionários.

Este gráfico demonstra que 10% dos professores entrevistados são da Área 1 – Ensino Fundamental Anos Iniciais, 50% dos professores são da Área 2 – Ensino Fundamental Anos Finais e 40% dos professores entrevistados são da área 3 – Ensino Médio. O objetivo era abranger todas as áreas, desde as séries iniciais até o ensino médio para obter um panorama da inclusão das TDICs na escola.

Gráfico 2: Disciplinas em que atuam

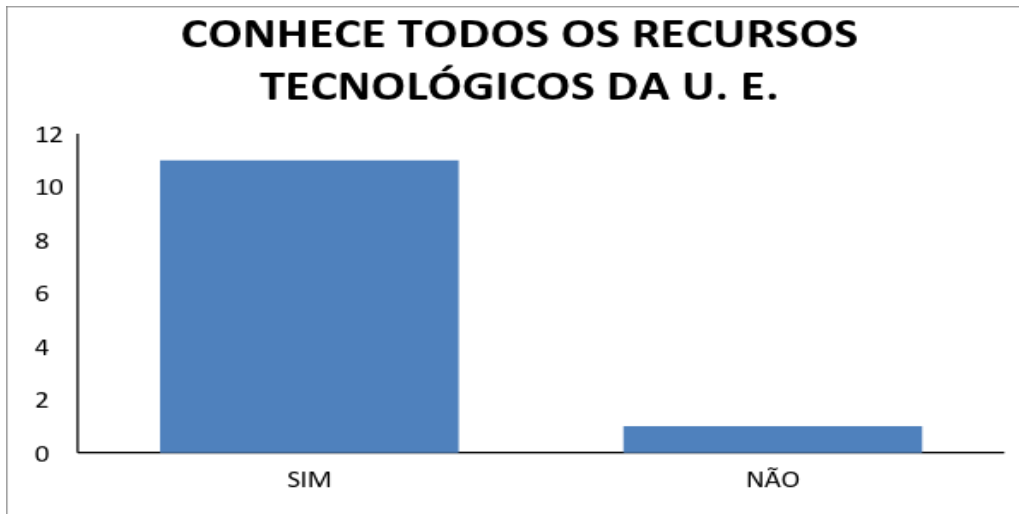


Fonte: Retrato da E.E.B.N.S. P. - Questionários.

O gráfico 2 representa as disciplinas que os professores que participam da pesquisa lecionam sendo 20 % da área de História e Geografia, 15% da área de Matemática e Português e 10% das áreas de Ciências e Sociologia e 10% Ensino Religioso, Educação Física, Biologia e Letras (Anos Iniciais). Alguns dos professores lecionam diversas disciplinas de áreas afins, fato esse que pode implicar na qualidade do processo de ensino-aprendizagem, mas é um fato comum na educação, principalmente devido aos encargos sociais e trabalhistas que geram os contratos de professores em caráter temporário e também porque, não há professores habilitados na área específica. Mas esse fator não interfere diretamente no resultado desta pesquisa, pois o objetivo é saber sobre o acesso, a frequência e quais os aparatos tecnológicos que são usados pelos mesmos e, ainda sobre a necessidade de formação continuada na área tecnológica.

Dos entrevistados, 90% tem conhecimento sobre os recursos tecnológicos disponíveis, mas não são todos que utilizam esses recursos na Unidade de Ensino e 10% não tem conhecimento. A escola tem três salas disponíveis com os aparatos tecnológicos, uma sala de informática e duas de multimídia, além de dispor de dois profissionais contratados como monitores dessas salas, conforme o gráfico 03 a seguir.

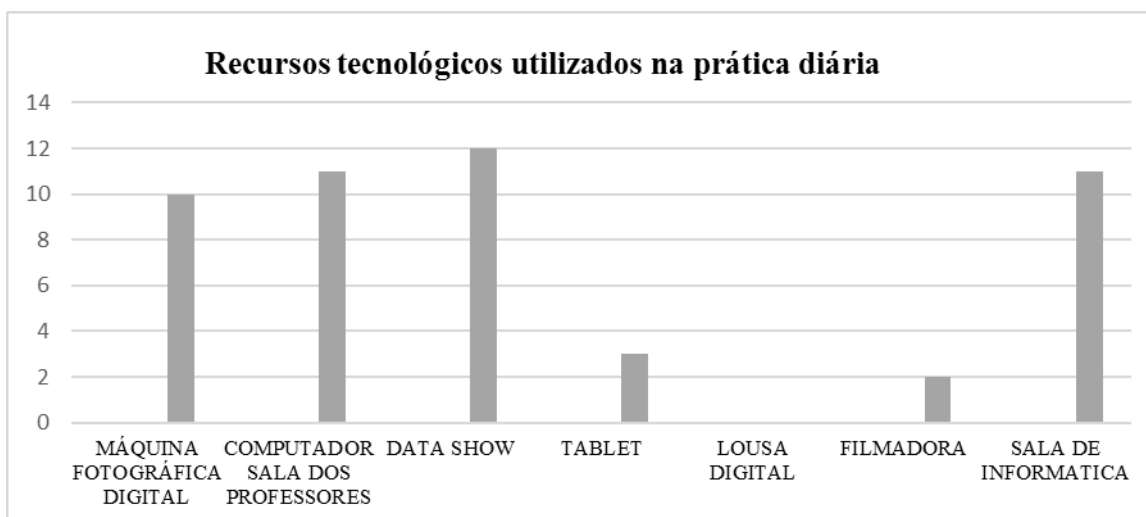
Gráfico 3: Conhecimento dos recursos tecnológicos da u. e.



Fonte: Retrato da E.E.B.N.S. P. - Questionários.

Se há pessoas que não tem conhecimento dos recursos tecnológicos, supõe-se que os mesmos não tenham conhecimento em como usar os aparatos tecnológicos, ou não tem oportunidade em buscar informações sobre o funcionamento das mesmas e em saber quais os aparatos que estão disponíveis para uso.

Gráfico 4: Recursos tecnológicos utilizados na prática escolar



Fonte: Retrato da E.E.B.N.S. P. - Questionários.

Os aparatos mais utilizados pelos professores são: *data show* 60%, computador na sala dos professores e a sala de informática 55%, e a máquina fotográfica digital 50%. Apenas 10% dos entrevistados usam a filmadora e 5% usam o *tablet*. A lousa digital não é utilizada pelos professores.

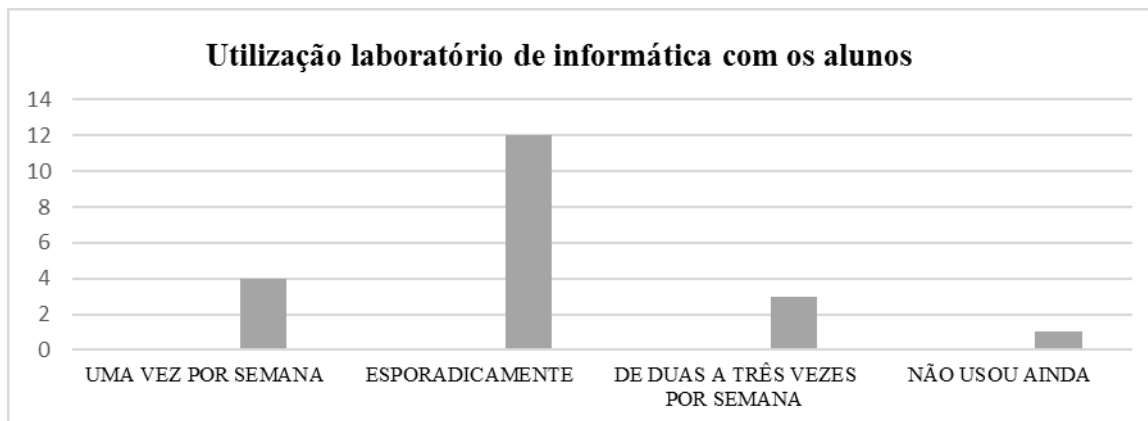
Pode-se perceber que vários professores utilizam dois ou mais aparelhos tecnológicos na sua prática docente, sendo que a lousa digital, mesmo sendo um aparato que possibilita múltiplas atividades diversificadas e interativas, não despertou o interesse dos professores, possivelmente

porque estes não possuem conhecimento necessário sobre seu funcionamento e consideram-na complexa. Isso reporta a afirmação que não basta apenas fornecer aparatos tecnológicos para que estes façam parte do processo pedagógico (professor-aluno-conhecimento). Essa incorporação não acontece de forma automática, é necessário investir na capacitação dos profissionais para que estes possam usar os mesmos de forma adequada. Biasi (2009, p. 39) sobre a escola de qualidade afirma:

Uma escola de qualidade se efetiva mediante um quadro de profissionais qualificados e comprometidos com a aprendizagem dos alunos. A definição do que seja um ensino de boa ou de má qualidade passa pela relação direta entre a boa formação dos profissionais e adequadas condições de trabalho e o melhor desempenho dos alunos, ou seja, a qualificação docente e as condições de trabalho devem ser vistas como variáveis importantes no processo de efetivação do bom desempenho dos estudantes e, conseqüentemente, o efetivo alcance da qualidade.

As condições de trabalho e a formação do professor são aspectos relevantes para um ensino de qualidade, com o advento da tecnologia na sociedade e principalmente na educação, são exigidas do professor novas competências e habilidades, faz-se necessário analisar e refletir sobre a própria prática docente, para que suas ações se ampliem, haja diversificação e incorporação de todas as tecnologias a seu dispor.

Gráfico 5: Utilização do laboratório de informática com alunos



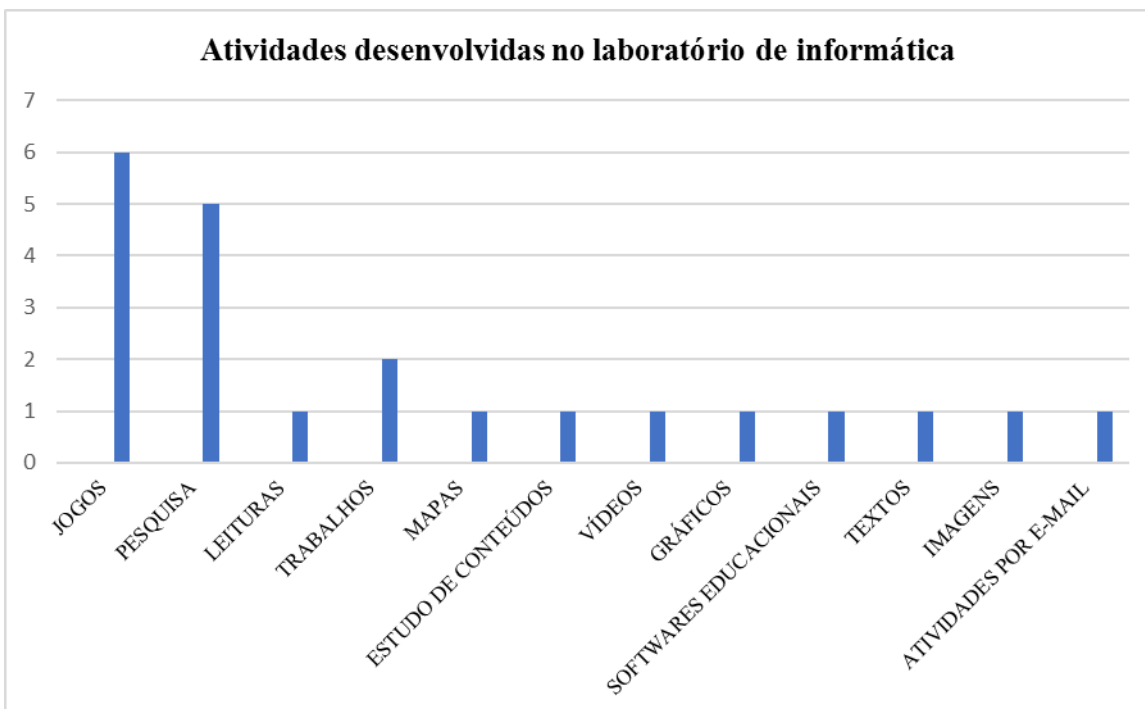
Fonte: Retrato da E.E.B.N.S. P. - Questionários.

Dos entrevistados 60% dos professores utilizam o laboratório de informática esporadicamente, 20% uma vez por semana, 15% de duas a três vezes por semana e 5% nunca usou.

O fato de usar esporadicamente a sala informatizada demonstra que os docentes usam o laboratório de informática apenas com objetivo de diversificar uma aula ou obter informações sobre determinado tema (pesquisa). Conclui-se que não está sendo aproveitadas as potencialidades que os computadores podem fornecer para o desenvolvimento de novas capacidades, competências e valores. Outro fato, que preocupa é ter profissionais que nunca utilizaram o laboratório de informática, nesse caso, o professor precisa estar receptivo as tecnologias que estão na escola e ter

iniciativa própria para manter-se atualizado, também é necessário que gestores incentivem o uso do mesmo. É comum, o professor que não tem conhecimento tecnológico preferir não utilizar o laboratório de informática, por sentir-se constrangido perante os alunos que possuem conhecimento superior ao seu nessa área. Os dados também confirmam a falta de investimento público para subsidiar a formação do professor com profissionais qualificados, sobre temas referentes à incorporação das tecnologias na prática docente.

Gráfico 6: Tipo de atividade desenvolvida no laboratório de informática



Fonte: Retrato da E.E.B.N.S. P. - Questionários.

Neste gráfico, as atividades desenvolvidas no laboratório de informática são 30% jogos, 25% pesquisa, 10% trabalhos e 5% leituras, mapas, estudo de conteúdo, vídeos, gráficos, softwares educacionais, textos, imagens e atividades por e-mail.

Os professores utilizam os jogos como um importante meio de aprendizagem, são divertidos, atrativos e pode-se dizer que, em muitos aspectos, possibilitam um ambiente de aprendizado diversificado. Os jogos permitem um ajuste de nível de dificuldade conforme as habilidades do jogador, proveem aos jogadores um *feedback* claro e imediato, e dão aos jogadores escolhas e controle sobre suas ações. Também despertam a fantasia e a curiosidade, além de oportunidades para colaborar, competir, ou socializar-se com os outros jogadores. (WANG, 2005, p.4). Os jogos devem ser usados com objetivos pedagógicos definidos, associado aos conteúdos trabalhados, provocando através do lúdico uma estratégia para uma aprendizagem prazerosa.

Com relação às pesquisas, se estas não forem direcionadas a uma visão crítica dos conteúdos das disciplinas e se não fomentarem a atividades criativas, vão continuar constituindo-se apenas como mais uma forma de transmissão de informações, substituindo os livros e mantendo o ensino tradicional.

Observando os outros usos descritos no gráfico 4 (5% leituras, mapas, estudo de conteúdo, vídeos, gráficos, *softwares* educacionais, textos, imagens e atividades por *e-mail*) e comparando com o gráfico 5 que mostra que a maioria usa esporadicamente (60% dos professores) podemos dizer que estes recursos estão sendo introduzidos lentamente na escola, mas isso não caracteriza mudança na metodologia de ensino.

Nessa perspectiva Antunes (2002, p.8) afirma:

[...] negar a evidencia desse novo paradigma educacional seria desconsiderar a internet e outras mídias: seria esquecer que a prática docente não se resume apenas em oportunizar a informação, é preciso antes transformá-la em conteúdo pedagógico: seria fazer de conta que a presença do computador na sala de aula representa apenas um acréscimo de recurso.

Isso nos remete a constatação de que está sendo ignorada a potencialidade que estes recursos podem agregar nas atividades em sala de aula, falta o docente relacionar as tecnologias à sua proposta educacional. Além disso, faltam medidas coletivas e da gestão que promovam o uso das mesmas.

Dos professores 70% possui conta de e-mail, 65% utilizam a rede social *facebook* e 5% tem *blog*, *Twiter* e outros. Todos os professores entrevistados usam computador.

O gráfico 7 demonstra que mesmo os que possuem pouco conhecimento sobre tecnologia acessam as redes sociais, a maioria para fins de entretenimento.

O *blog* pode ser usado como ferramenta de ensino aprendizagem que facilita a produção de conteúdos: estimulando a autoria, a interatividade e a socialização (PONTES, FILHO, 2011, p. 1479), mas mesmo sendo ferramenta que apresenta múltiplas funções educativas, o mesmo não está sendo usado pela maioria dos professores, de acordo com o gráfico 7 a seguir.

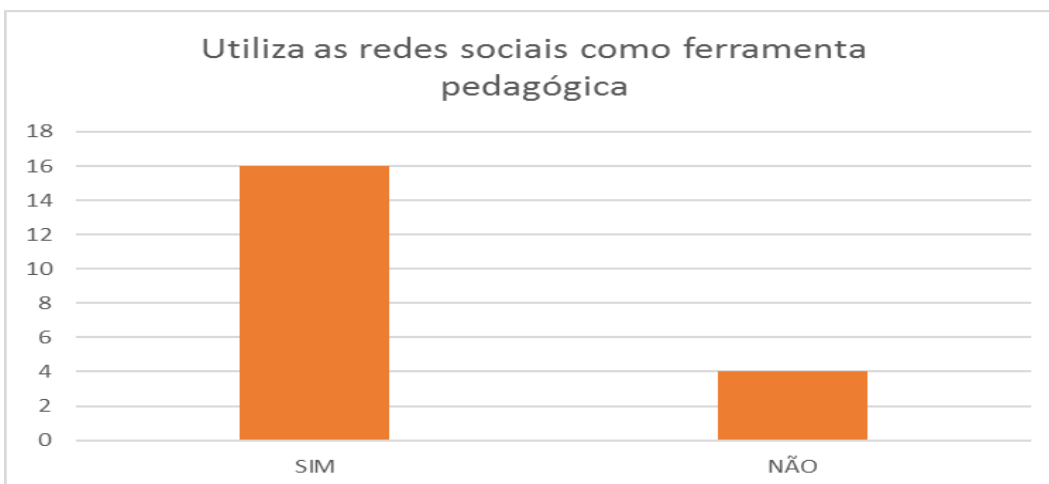
Gráfico 7: Levantamento dos recursos tecnológicos pessoais do professor



Fonte: Retrato da E.E.B.N.S. P. - Questionários.

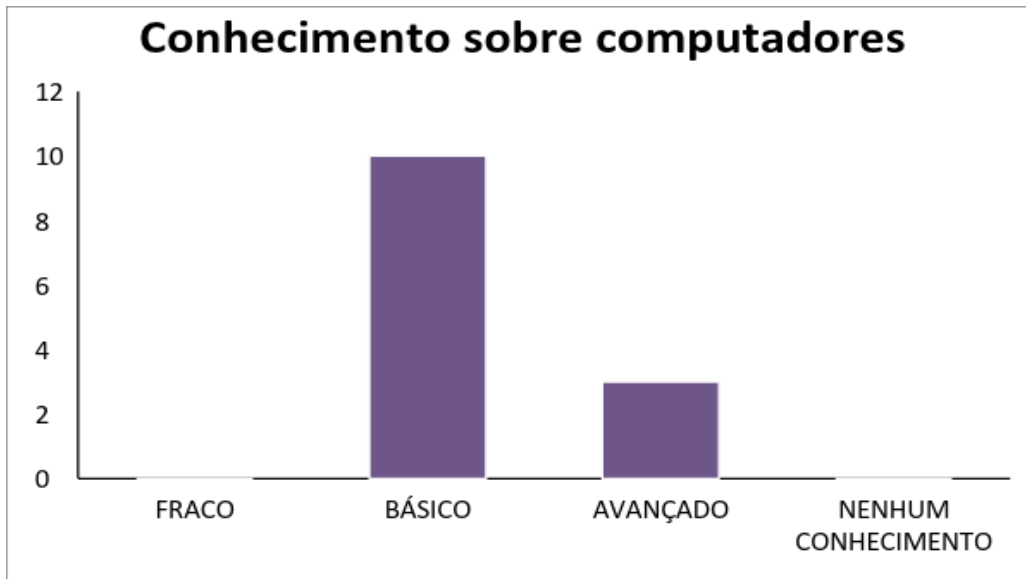
Em relação ao *e-mail*, percebe-se que grande parte dos professores tem essa ferramenta, mas, não há indícios de seu uso pedagógico.

Gráfico 8: Utilização por parte dos professores das redes sociais como ferramenta pedagógica



Fonte: Retrato da E.E.B.N.S. P. - Questionários.

O gráfico 08, mostra que 80% dos professores utilizam as redes sociais como ferramenta pedagógica e 20% não as utilizam. As redes sociais possibilitam um ambiente de aprendizagem interativo e socializador. A maioria dos professores utilizam as redes sociais disponibilizando vídeos sobre temas estudados, o que aponta para um uso inicial. Mas existem muitas outras maneiras de se explorar esses recursos como: grupos de estudos, fóruns, *chats*, calendários de eventos (entrega de trabalho, avaliação...), *blogs* e outros, tendo o professor como mediador nesse ambiente de aprendizagem e que não estão sendo aproveitadas.

Gráfico 9: Conhecimento dos professores sobre computadores

Fonte: Retrato da E.E.B.N.S. P. - Questionários.

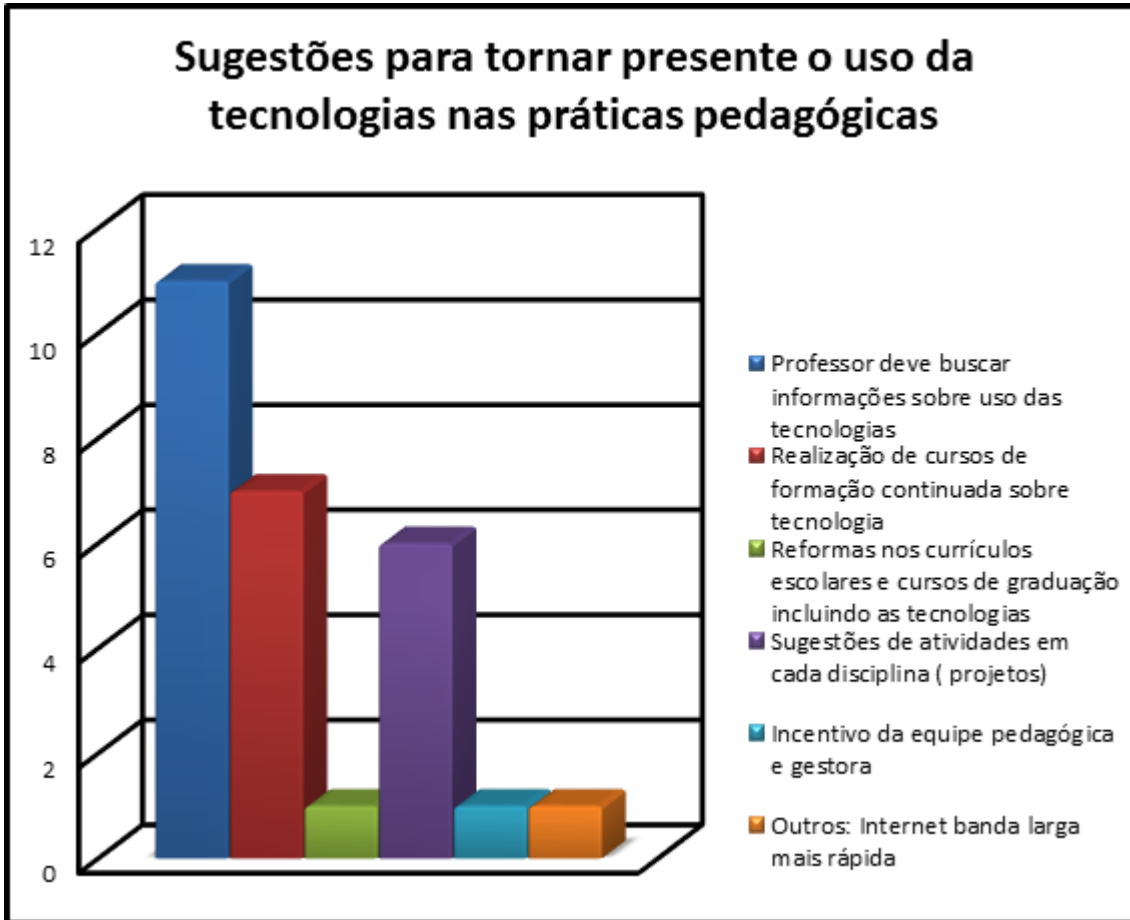
Em relação ao conhecimento sobre computadores 65% dos professores tem conhecimento básico, 20% avançado e 15% fraco. Não há professor entre os entrevistados que não possua nenhum conhecimento sobre os mesmos.

Analisando as dificuldades que os professores possuem em aplicar os conhecimentos adquiridos sobre tecnologia em cursos básicos na prática docente, evidencia-se a necessidade de uma formação que vá além de noções básicas de informática, “tem de se constituir num verdadeiro processo de crescimento que ajude à criação nos professores de uma nova mentalidade profissional” (PONTE, 1994, p.72).

Os cursos de formação devem possibilitar experiências relevantes e transformadoras que possam contribuir efetivamente para integrar os recursos tecnológicos a prática docente.

No gráfico 10, 55% dos professores afirmaram que o professor deve buscar informações sobre uso das tecnologias, 35% optaram pela realização de cursos de formação continuada sobre tecnologias, 5% acreditam na reforma nos currículos e cursos de graduação incluindo as tecnologias, 30% optaram por receber sugestões de atividade em cada disciplina (projetos) e 5% optaram pelo incentivo da equipe pedagógica e gestora. Como sugestão 5% solicitou a internet banda larga mais rápida.

Gráfico 10: Sugestões para tornar presente as tecnologias nas práticas pedagógicas.



Fonte: Retrato da E.E.B.N.S. P. - Questionários.

Os professores entrevistados mostram-se cientes que faltam informações sobre o uso pedagógico das tecnologias e formação continuada para se incorporar as tecnologias na prática docente, o que comprova o despreparo destes para utilizarem as TDICs. Conforme aponta Costa (2008, p. 157-158) sobre os motivos da não utilização das TDICs:

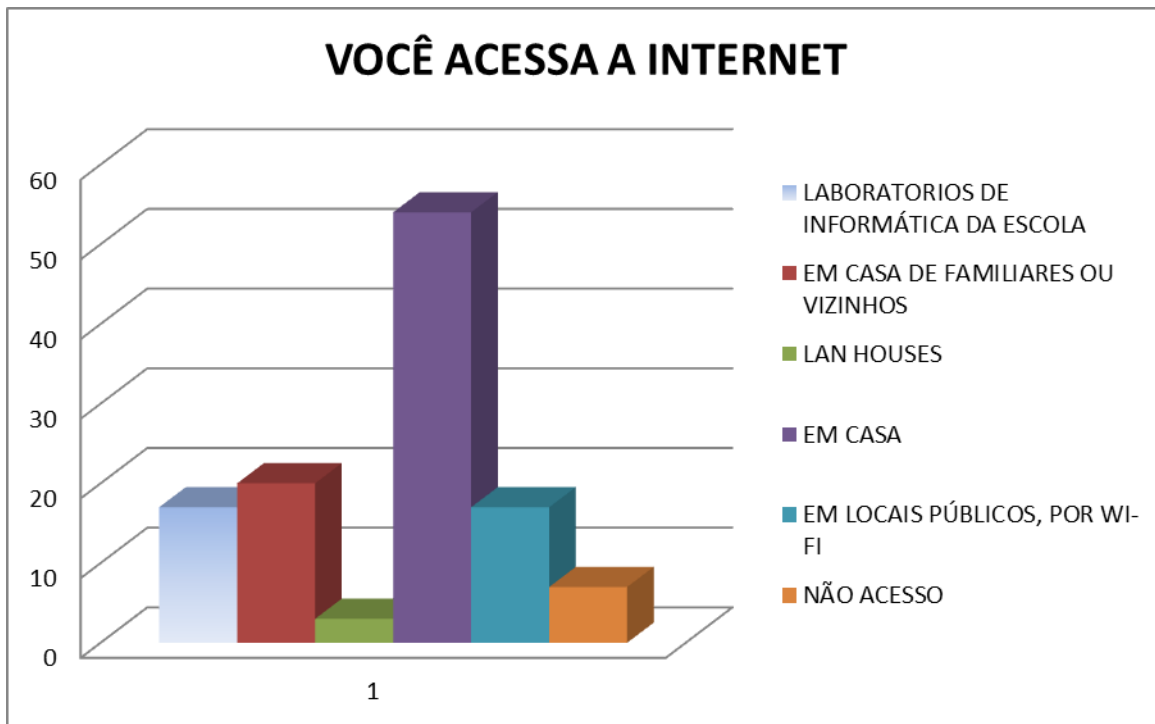
[...] Este cenário de não utilização das TIC s se deve a múltiplos fatores, dentre os quais podemos destacar: (1) formação continuada baseada na racionalidade técnica; (2) excesso de trabalho, sobrando pouco tempo para refletir sistematicamente e, sobretudo, para experienciar inovações tecnológicas na prática escolar – o que dá muito trabalho de planejamento e de preparação do material e do ambiente para que tudo funcione; (3) contexto não colaborativo de trabalho na escola; (4) cultura profissional tradicional, sendo que a utilização das TIC s implicaria uma ruptura com esta cultura; (5) falta de condições técnicas (computadores funcionando, acesso à Internet).

Sabe-se que as condições de infraestrutura na escola são precárias: há número reduzido de computadores funcionando, os pontos de acesso à internet são limitados a alguns espaços escolares, isso aliado a sobrecarga de trabalho dos professores e a falta de cursos de capacitação são fatores que causam desmotivação para que os mesmos busquem informações sobre o uso das TDICs, planejem e incorporem as mesmas no ambiente escolar. Nesse sentido Moran destaca: “O que deve ter uma sala de aula para uma educação de qualidade? Precisa fundamentalmente de professores bem preparados,

motivados e bem remunerados e com formação pedagógica atualizada. Isto é incontestável. ” (MORAN, 2004, p.15).

Torna-se imprescindível que se proporcione meios para que o educador possa atualizar-se, e inovar na sala de aula buscando um ensino que possibilite uma aprendizagem interessante, colaborativa e crítica.

Gráfico 11: Acesso e uso das mídias - alunos

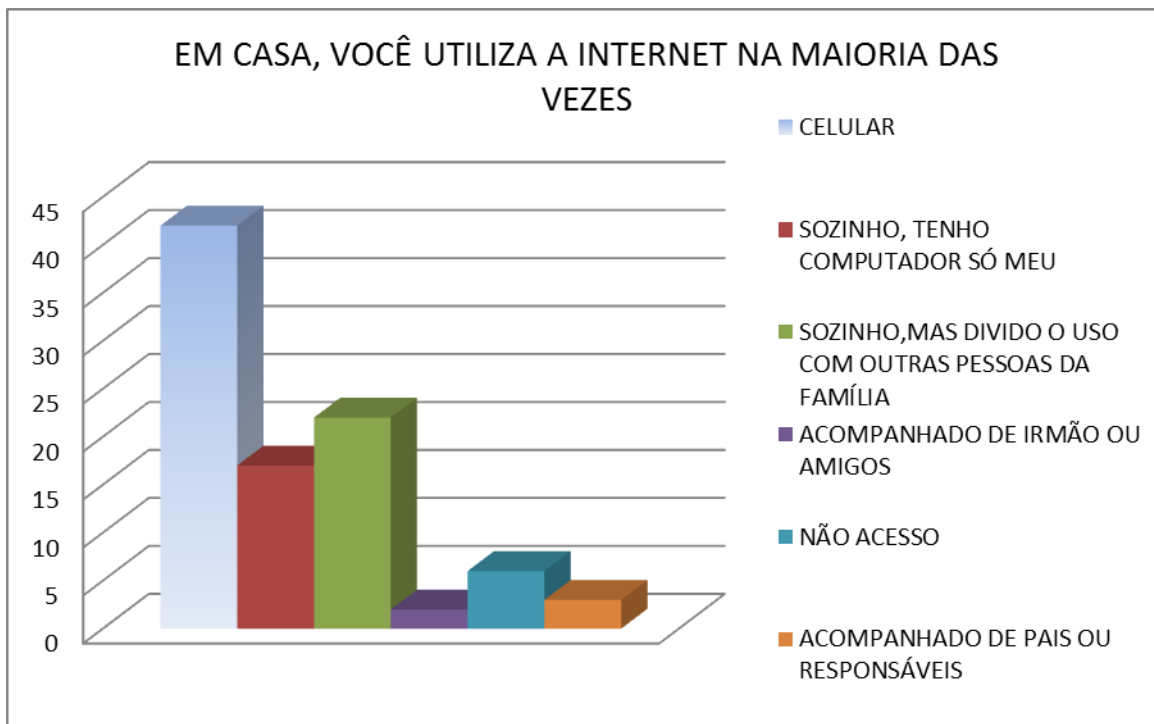


Fonte: Retrato da E.E.B.N.S. P. - Questionários.

O gráfico 11 mostra que: 78% dos alunos acessam a internet em casa, 25% na casa de familiares ou vizinhos, 3% em *lan houses*, 22% no laboratório de informática, 24% em locais públicos, por *wi-fi* e 10% não acessam a internet.

De acordo com a pesquisa prevalece o acesso da internet em casa, conforme o gráfico 11, a falta de acesso no ambiente escolar justifica-se pelo fato da internet ser liberada no laboratório de informática com acompanhamento do professor responsável, sendo que o professor utiliza esporadicamente de acordo com o gráfico 5. Deste modo, comprova-se o pouco acesso da internet pelos alunos na sala de informática, sendo que 10% dos entrevistados não acessam a internet, devido à condição social que nem sempre possibilita compra desses aparatos e/ou pelo fato dos alunos frequentarem o ensino fundamental (anos iniciais), há pais que ainda consideram o celular e/ou computador como um utensílio prejudicial à formação dos mesmos, alegando que causam distrações no ambiente escolar.

Gráfico 12: Identificação dos alunos quanto ao uso da internet e qual ferramenta tecnológica de acesso

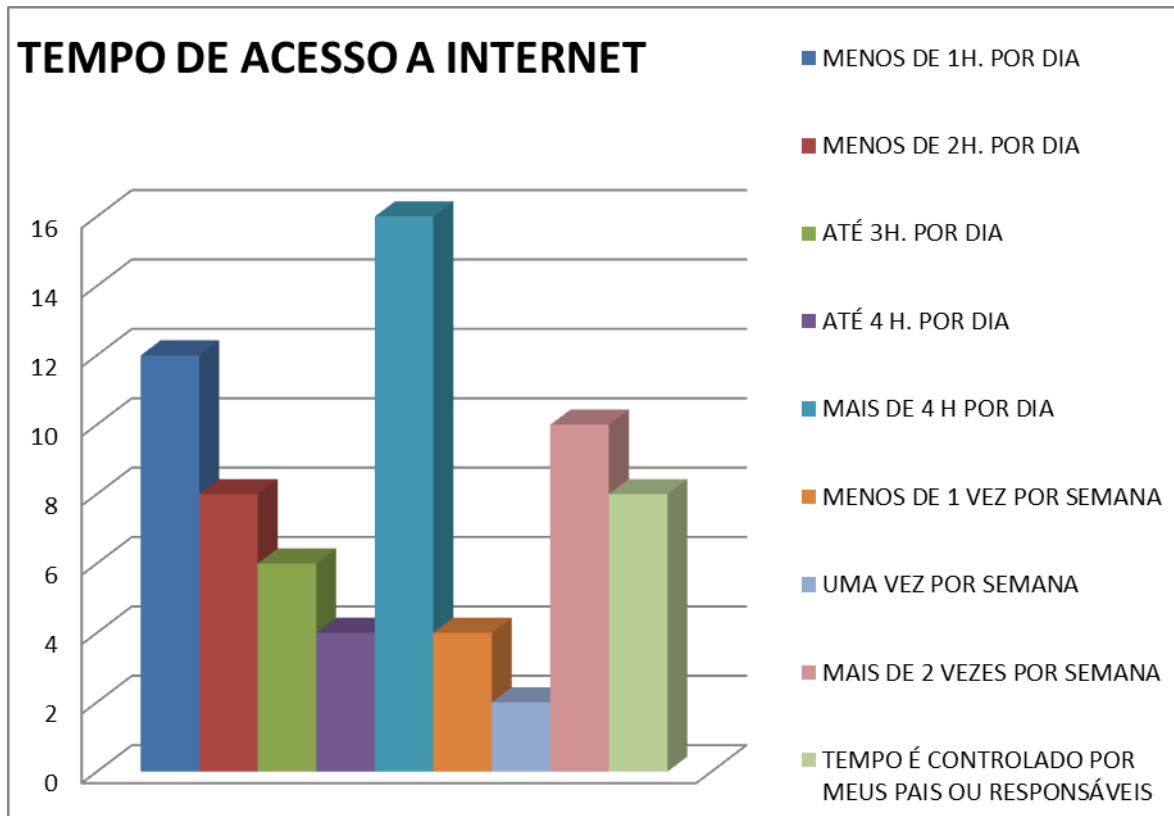


Fonte: Retrato da E.E.B.N.S. P. - Questionários.

Aproximadamente 60 % dos entrevistados acessam a internet pelo celular em seu domicílio, sendo esta a ferramenta mais usada para acessar mídias sociais, jogos, comunicação, gravar vídeos, receber e mandar *e-mail*, entre outros. O uso pedagógico do celular está sendo propagado e defendido em diversos sites e *blogs* na mídia, mas na maioria das vezes pais e professores ainda não comungam dessa ideia. Isto pode se dar pelo fato de estarem atrelados a conceitos ultrapassados, desconhecimento da utilização pedagógica ou no caso dos profissionais da educação, falta de capacitação que possibilite novo olhar sobre essa tecnologia e a aprendizagem.

A maioria dos entrevistados 55% utilizam a internet quando estão sozinhos, destes 24% tem computador próprio e 31% dividem o uso com outras pessoas da família, só 3% dos entrevistados usam a internet, acompanhados de irmãos ou amigos e 4% de pais ou responsáveis, os que não acessam internet representam 10% dos entrevistados.

Gráfico 13: Tempo de acesso à internet



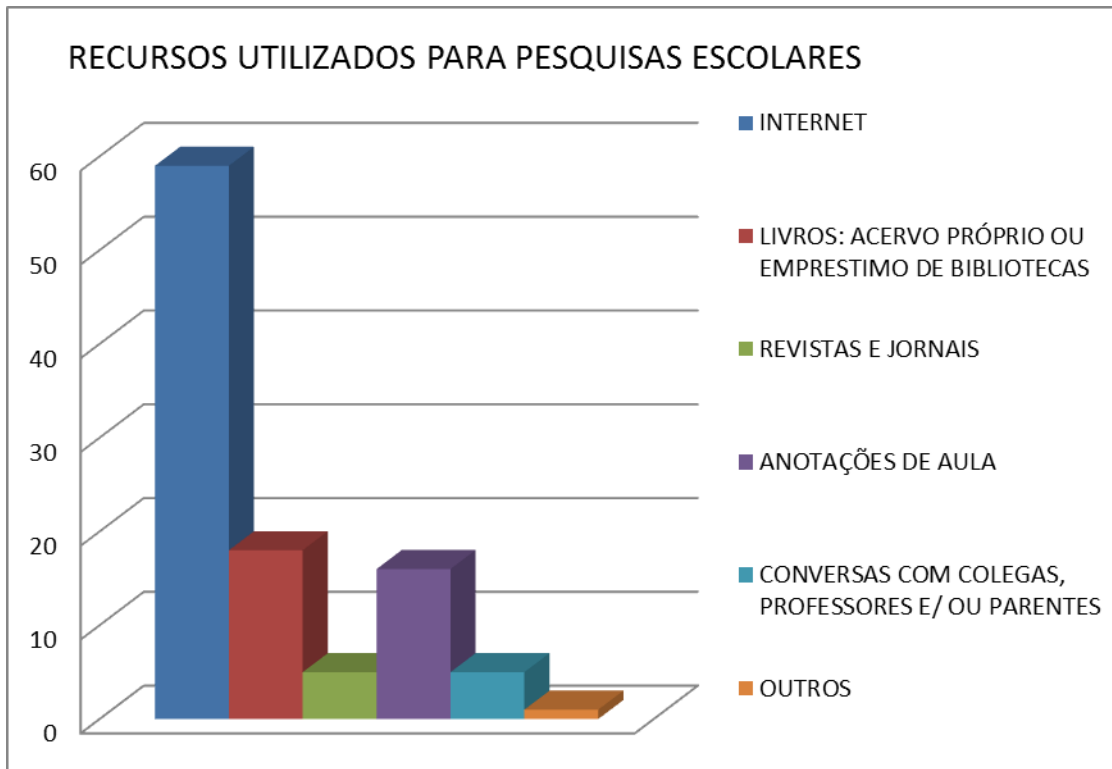
Fonte: Retrato da E.E.B.N.S. P. - Questionários.

Dos alunos entrevistados 22% acessam a internet por tempo maior que 4 horas por dia, 17% menos de 1 hora por dia e 14% mais de duas vezes por semana. Somente 11% destes alunos tem o controle dos pais de quanto tempo que o filho passa na internet. Esse gráfico demonstra que os educandos estão cada vez mais conectados ao mundo virtual, principalmente nas redes sociais e jogos, conforme demonstra o gráfico 17 onde 65% acessam redes sociais e 30% acessam jogos.

Quanto a pesquisas escolares 84% dos alunos utilizam a internet, 25% usam os livros, 7% jornais e revistas, 22% consultam as anotações feitas na aula e 7% através de conversas com colegas, parentes e/ou professores.

Observando o gráfico 11, 78% dos alunos acessam a internet em casa, conforme o gráfico 14, 84% dos alunos utilizam para pesquisa e conforme gráfico 17, 48% acessam com maior frequência em pesquisas, como demonstrado no gráfico 14 a seguir.

Gráfico 14: Tipos de recursos utilizados pelos alunos para realizar pesquisas escolares

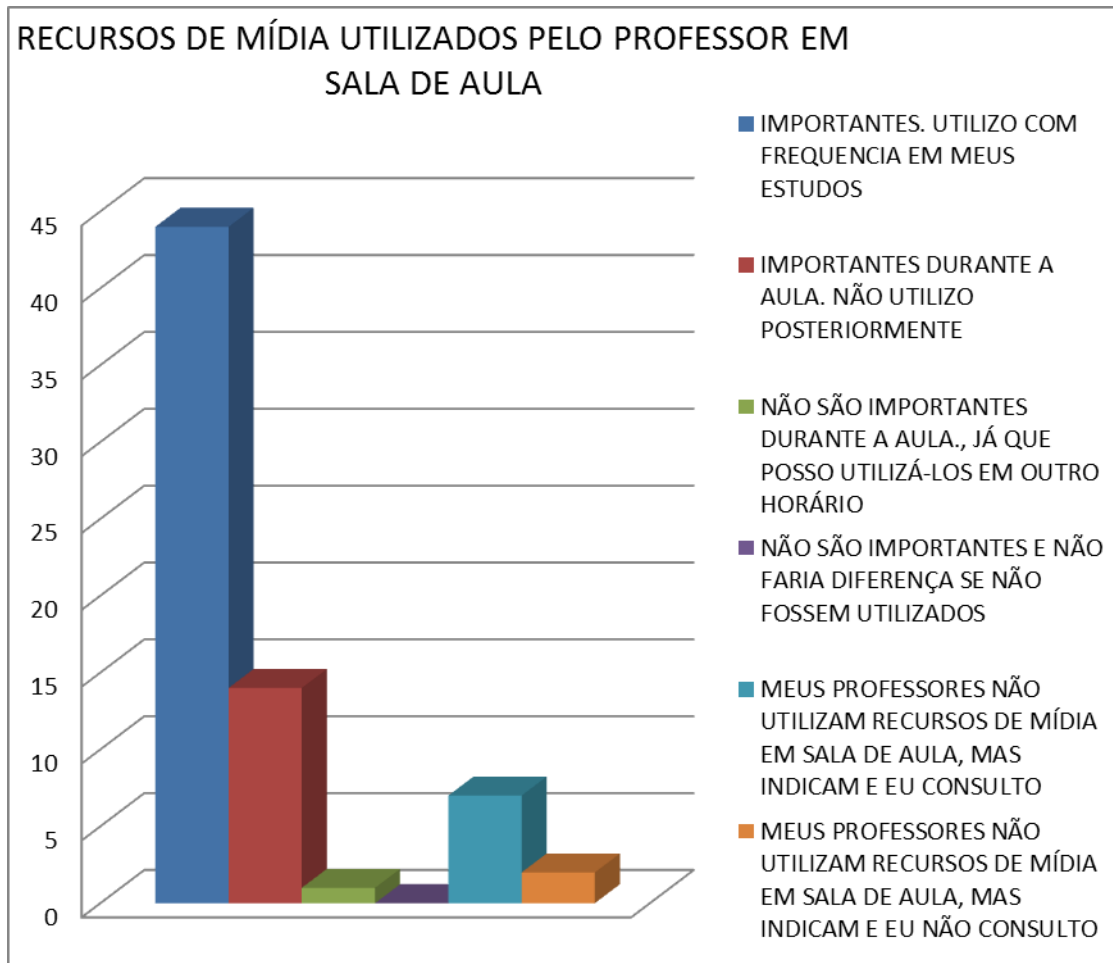


Fonte: Retrato da E.E.B.N.S. P. - Questionários.

De acordo com a análise, os entrevistados têm a internet como forma de acessar informações, ou seja, um complemento na educação.

Dos entrevistados 44% consideram os recursos de mídias utilizados pelo professor em sala de aula como importantes, pois utilizam com frequência nos estudos, 20% apesar de acharem importante, não usam posteriormente, 4% consideram que os recursos midiáticos não são importantes durante a aula, já que podem ser consultados em outro horário. Além disso, 17% assinalaram que o professor não utiliza os recursos midiáticos, sendo que destes, 10% assinalaram que o professor indica e eles consultam, 3% consideram que apesar da indicação do professor não tem interesse em consultar e 4% colocaram que os professores não utilizam, nem indicam os recursos de mídia, conforme Gráfico 15 a seguir.

Gráfico 15: Tipos de recursos utilizados pelo seu professor em sala de aula

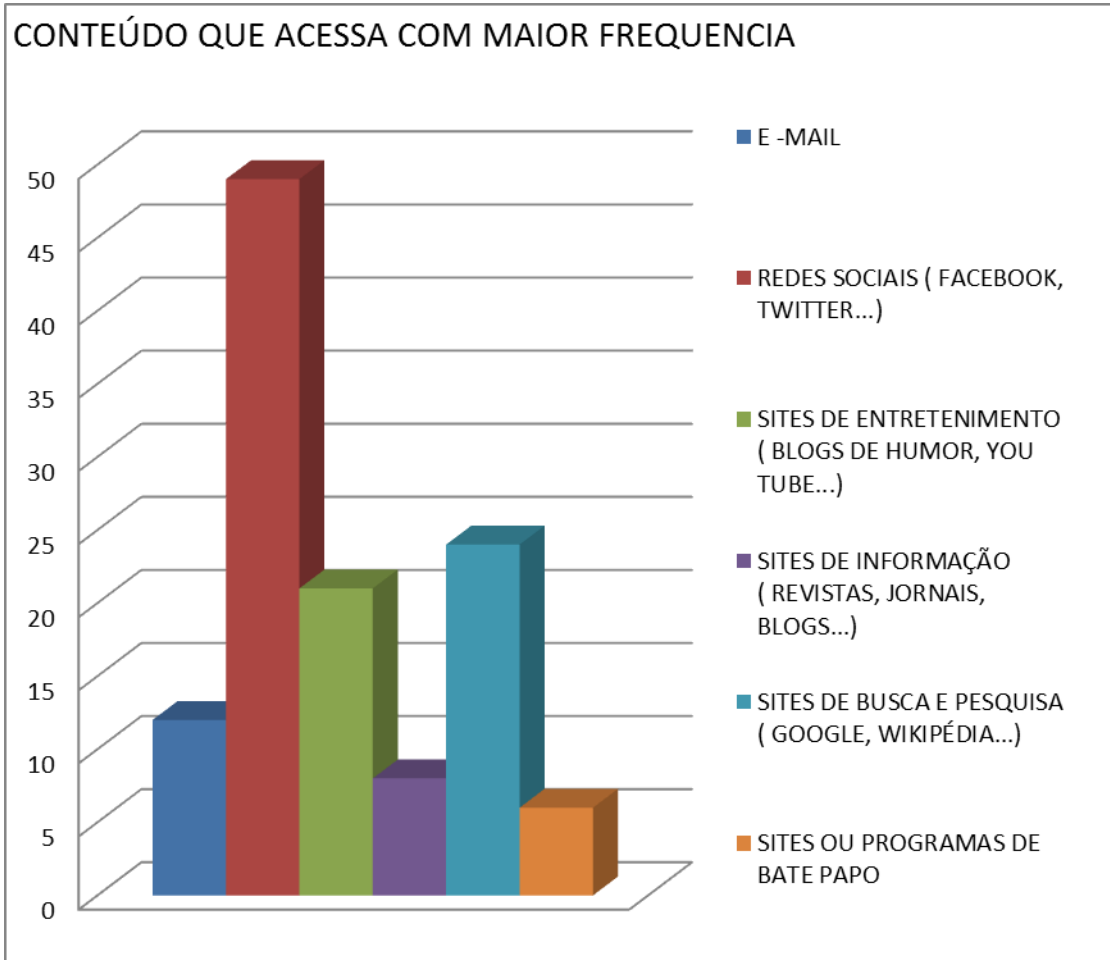


Fonte: Retrato da E.E.B.N.S. P. - Questionários.

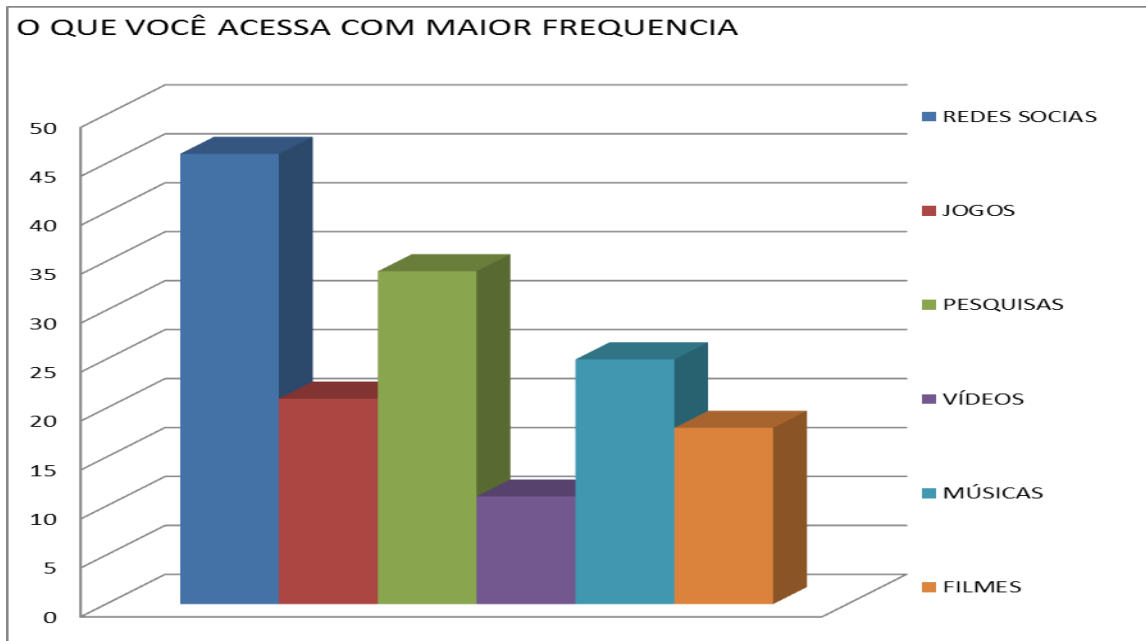
De forma geral, os alunos entrevistados consideram as mídias importantes para o processo ensino aprendizagem, portanto, torna-se necessário a integração a prática docente para que estes recursos sejam explorados pedagogicamente com objetivo de desenvolver habilidades e competências críticas para produção de conhecimento.

O gráfico 16 a seguir, apurou que 70% dos alunos acessam com mais frequência às redes sociais, 17 % acessam jogos, 30% acessam sites de entretenimento (*blogs* de humor, *You Tube*), 11% acessam sites de informação (revistas, jornais, *blogs* de discussão), 48% acessam sites de busca e pesquisa (*Google*, *Wikipédia*), 8% acessam sites ou programas de bate-papo e 17% acessam o *e-mail*.

Gráfico 16: Conteúdos que o aluno acessa com mais frequência



Fonte: Retrato da E.E.B.N.S. P. – Questionários.

Gráfico 17: O que o aluno acessa com mais frequência

Fonte: Retrato da E.E.B.N.S. P. - Questionários.

Em relação ao acesso com maior frequência, 65% dos alunos entrevistados acessam as redes sociais, 30% acessam jogos, 48% pesquisas, 15% vídeos, 35% músicas e 18% filmes.

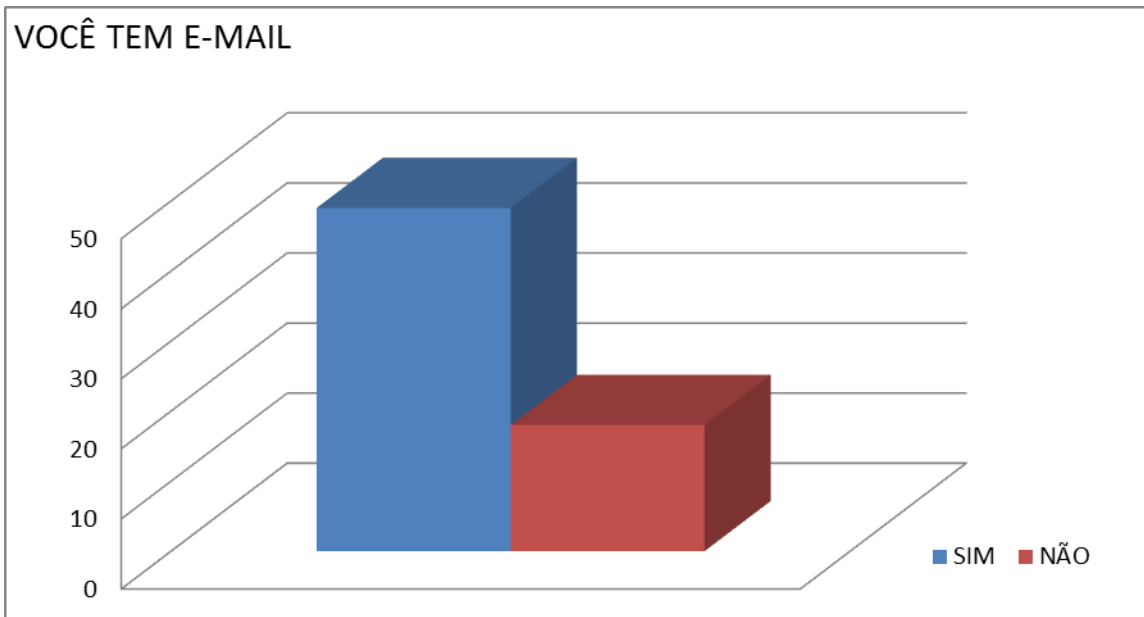
A busca de informações para pesquisa pela internet é de 48% o que caracteriza que os alunos veem a internet como fonte de informações confiáveis e geralmente não se preocupam com a veracidade dos fatos publicados, apenas, concentram-se na facilidade de acesso. Moran (1997, p.4), afirma que a internet,

[...] está trazendo inúmeras possibilidades de pesquisa para professores e alunos, dentro e fora da sala de aula. A facilidade de, digitando duas ou três palavras nos serviços de busca, encontrar múltiplas respostas para qualquer tema é uma facilidade deslumbrante, impossível de ser imaginada há bem pouco tempo. Isso traz grandes vantagens e também alguns problemas.

As desvantagens surgem principalmente quando não há orientação por parte do educador, este não fornece sites, nem acompanha a pesquisa e a interpretação do conteúdo, tornando-o superficial, assim como também não faz a devida verificação das fontes pesquisadas pelos alunos.

Observando o gráfico anterior, há bastante procura pelos jogos e músicas acessados para entretenimento pelos alunos.

Gráfico 18: Identificação do aluno da existência de conta de e-mail

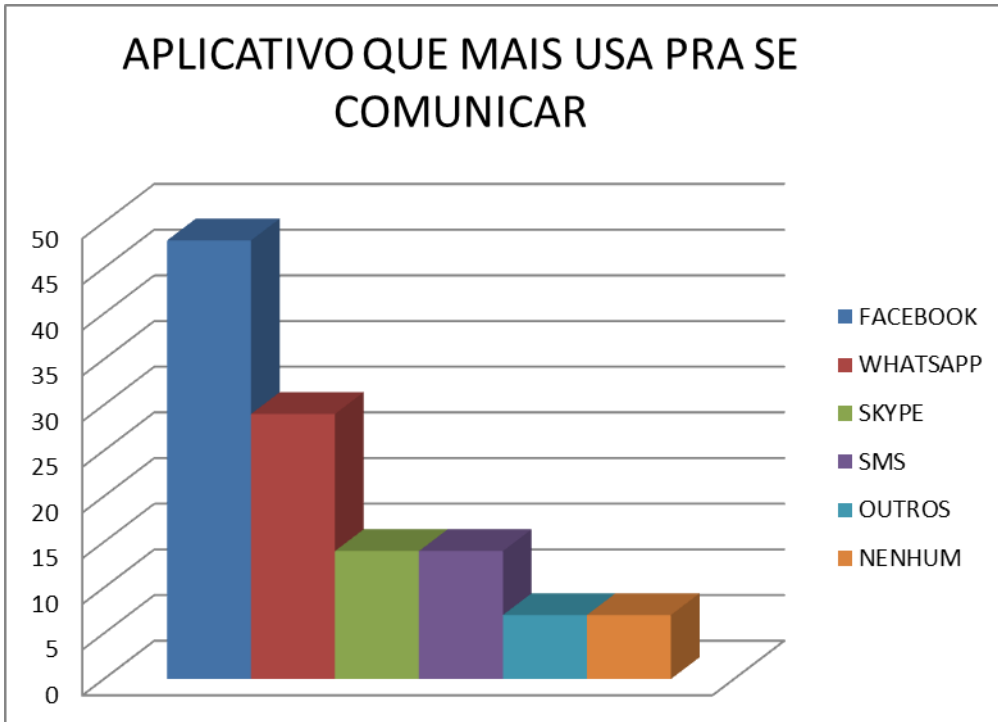


Fonte: Retrato da E.E.B.N.S. P. - Questionários.

Dos alunos entrevistados 74% possuem *e-mail* e 26% não possuem *e-mail*. A proporção de alunos que possuem *e-mail* é bem significativa, embora não seja acessado com frequência somente 17% dos alunos entrevistados acessam o mesmo com frequência (conforme o gráfico 16) e apenas 5% dos docentes utilizam para fins pedagógicos (de acordo com o gráfico 6), sendo que a maioria dos professores 70%, também possuem esse recurso (o que demonstra o gráfico 7).

São muitas as atividades pedagógicas que podem ser desenvolvidas utilizando o *e-mail*, visto que este cria alternativas para um trabalho diferenciado e dinâmico, o que possibilita aos alunos inserção na tecnologia digital que poderá ser utilizada como meio de trabalho, pesquisa e comunicação.

Gráfico 19: Identificação do aplicativo que o aluno usa para se comunicar

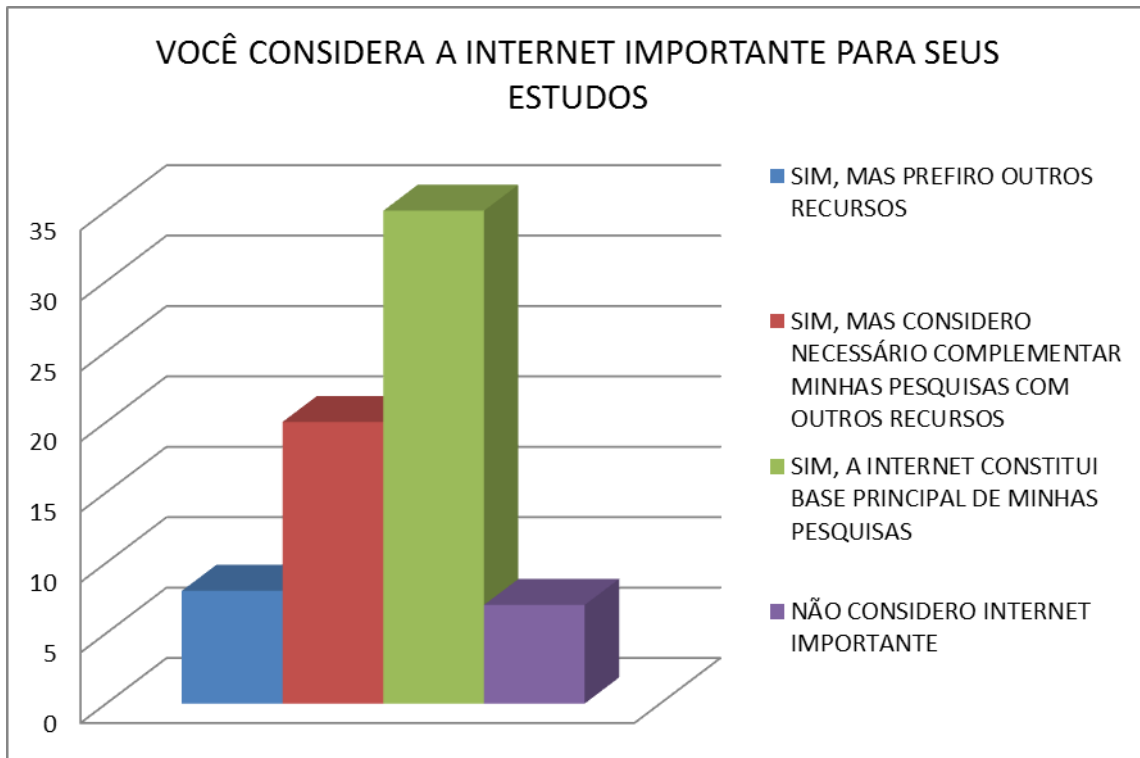


Fonte: Retrato da E.E.B.N.S. P. - Questionários.

O aplicativo mais usado para se comunicar é o *Facebook* com 62% dos entrevistados, seguido pelo, *WhatsApp* 41%, *Skype* 20%, *SMS* 20%, outros 10% e nenhum aplicativo 10%.

O *Facebook* é um recurso tecnológico bastante familiar aos alunos, percebe-se que os mesmos não têm dificuldades em gravar e postar vídeos, fotos e material de interesse por meio desse aplicativo que constitui uma forma de interação entre amigos e familiares e é acessado para fins de comunicação e entretenimento.

Gráfico 20: Representação da importância da internet para os estudos do aluno



Fonte: Retrato da E.E.B.N.S. P. - Questionários.

Em relação à importância da internet para seus estudos constatou-se que 50% dos entrevistados consideram como base principal para pesquisas, 28% consideram importante, mas, complementam com outros recursos, 11% consideram importante, mas preferem outros recursos e 7% não consideram a internet importante.

Neste gráfico, fica evidente que os alunos consideram a internet importante para o processo de aprendizagem, cabe ao professor familiarizar-se com esses instrumentos e desenvolver uma metodologia que incorpore os mesmos a sua prática docente, dinamizando-a.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise de dados sobre o acesso do uso das mídias (questionário nos apêndices) na Escola de Educação Básica Nossa Senhora dos Prazeres, constatou-se que o atual estágio de apropriação e uso das TDICs pelos gestores, professores e alunos ainda é complexo e são muitos os desafios de infraestrutura e de formação dos educadores que precisam ser superados. Para que esse processo de mudança ocorra o diálogo e a reflexão são importantes, para que sejam reinventados os tempos e espaços pedagógicos, buscando novas formas de ensinar e aprender com a incorporação de recursos digitais no cotidiano escolar.

Conforme informações obtidas através da análise dos gráficos, a maioria dos professores tem dificuldade de utilizar o computador como recurso didático, embora tenham conhecimento básico em informática percebeu-se que as atividades mais desenvolvidas no laboratório de informática são os jogos e pesquisas, também foi constatado que os professores conhecem os recursos tecnológicos que podem ser encontrados na escola, mas, utilizam somente esporadicamente. Os professores sentiram a necessidade em buscar mais informações, realizar cursos e procurar sugestões de como utilizar os recursos tecnológicos em sala de aula, sobretudo levando em consideração o uso pedagógico desses recursos.

A análise mostrou que o acesso dos alunos pela internet é muitas vezes feito através do celular, conectando-se ao mundo virtual, a comunicação faz-se principalmente pelo *Facebook*, *WhatsApp* e *SMS*, os mesmos utilizam esses meios como entretenimento e também para pesquisas escolares, geralmente por mais de quatro horas por dia, ou seja, estão sempre conectados em casa ou na casa dos colegas. Os alunos dominam mais o entendimento do uso dos aparatos tecnológicos, porém, não percebem quanto este é importante para seu crescimento cultural. Neste sentido, uma das maiores transformações da educação seria a ampliação de investimentos na área humana e tecnológica e o discernimento que professores e alunos podem aprender juntos, em benefício do bem comum.

Professores e alunos perceberam que a escola não acompanha o ritmo do avanço das TDIC, embora reconheçam as potencialidades de incorporá-las em sua prática pedagógica, nesse sentido, é necessário maior investimento das políticas públicas relacionadas à infraestrutura do ambiente tecnológico, maior quantidade de computadores e salas de multimídias, assim como aumento do sinal de alcance para a internet, visto que, algumas salas não disponibilizam o sinal, o próprio professor não tem como utilizar a internet. As tecnologias oferecem oportunidades para pesquisas e novas aprendizagens, despertando o interesse do aluno, visando formar um cidadão ativo, empreendedor e

participativo na sociedade, mas, antes de serem utilizadas pelos mesmos, é essencial que os professores compreendam como utilizá-las pedagogicamente.

Ao professor cabe estimular e aproveitar essas indagações para conscientizar o uso adequado das tecnologias digitais de comunicação e informação, trazendo mais criatividade, aprendizado e saber, não só na elaboração das aulas, mas, também na promoção do fortalecimento da qualidade de vida dos participantes do processo educacional.

Quanto à questão dos gestores, educadores e profissionais na área de educação, percebe-se a importância de formação continuada e frequente atualização, para que os mesmos estejam sempre integrados as mudanças e inovações na área tecnológica, visando à incorporação na prática docente e a aprendizagem colaborativa.

As próximas ações com relação a esse processo de intervenção, junto à comunidade escolar (gestores, equipe pedagógica, docentes e discentes) podem se dar com a possibilidade de acrescentar novas perspectivas em relação às TDICs como: maior assistência técnica de computadores, projetos com as turmas de formação de professores (curso de Magistério), maior interatividade dos alunos com música, vídeos, jogos educativos, tecnologia assistiva e oficinas de ensino voltadas ao uso pedagógico das TDICs.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. G.; FREITAS, M. C. D. **Virtualização das relações: Um desafio da gestão escolar.** Rio de Janeiro: Brasport, 2013.
- ANTUNES, C. **Novas maneiras de ensinar, novas maneiras de aprender.** Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BIASI, S. V. **O professor e qualidade de ensino: uma análise a partir dos resultados do SAEB na escola pública do Paraná.** JORNAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS. N.6, jul. /dez. 2009. Disponível em: < http://www.jpe.ufpr.br/n6_4.pdf >. Acesso em: 11, agosto, 2001.
- COSTA, G. L. M. **Mudanças da cultura docente em um contexto de trabalho colaborativo mediado pelas tecnologias de informação e comunicação.** Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 152-165, jan. /abr. 2008.
- FÜRKOTTER, M.; LOPES, R. P. **Formação para o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) nas licenciaturas presenciais das universidades estaduais paulistas.** Disponível em: << 33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/.../GT08-6288--Int.pdf>> Acesso em: 18, maio, 2016.
- JORDÃO, Teresa Cristina. **Formação de educadores: A formação do professor para a educação em um mundo digital.** In: Salto para o futuro. Tecnologias digitais na educação. Boletim 19. Nov. /dez. 2009
- LINHARES, R. N; FERREIRA, S. L. **Reflexões sobre o perfil tecnológico dos professores do Núcleo de Itabaiana/Sergipe no Curso de Formação para PROUCA.** In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 35., 2012, Porto de Galinhas. Anais... Caxambu: ANPED, 2012.
- MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática.** Maceió. EDUFAL: 2002.
- MORAN, José Manuel. **Como utilizar a Internet na educação.** Ciência da Informação v. 26 n. 2 Brasília. Maio/ago. 1997.
- MORAN, J. M. et al. **Novas tecnologias e mediação.** Campinas. Papirus: 2007.
- NÓVOA, Antônio. **Professores e sua formação.** Lisboa – Portugal. D. Quixote: 1995
- PONTE, João Pedro Mendes da. **O projeto minerva.** Introduzindo as NTI na Educação em Portugal. Lisboa: Departamento de Programação e Gestão Financeira, Ministério da Educação, 1994.
- PONTES, R. L. J.; FILHO, J. A. C. **O uso do blog como ferramenta de ensino-aprendizagem por professores participantes do Projeto Um Computador por Aluno (UCA).** In: XXII SBIE - XVII WIE. Anais... Aracaju, 2011.
- _____. **Projeto político-pedagógico da Escola De Educação Básica Nossa Senhora Dos Prazeres.** In: Projeto político-pedagógico da Escola De Educação Básica Nossa Senhora Dos Prazeres. Correia Pinto, 2015.

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação ubíqua**. Repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade**. São Paulo: Érica, 2001.

VALENTE, José Armando (org). **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: OEA_NIED/UNICAMP, 1999.

WANG, Wanderley S. **O aprendizado através de jogos para computador: por uma escola mais divertida e mais eficiente**. Disponível em: http://www.portaldafamilia.org/arqs/Aprendizado_atraves_de_jogos_para_computador.pdf. Acesso em: 13 de agosto de 2016.

APENDICE 01- QUESTIONÁRIOS PARA PROFESSORES

QUESTIONÁRIO SOBRE ACESSO E USO DAS MÍDIAS

DISCIPLINA QUE LECIONA: _____

TURMAS:

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS () ENSINO FUNDAMENTAL -ANOS FINAIS () ENSINO MÉDIO

1. Você considera importante a utilização de recursos tecnológicos na sua disciplina: () sim () não

2. Você conhece todos os recursos tecnológicos que sua escola dispõe? () sim () não

3. Dos recursos disponíveis quais utiliza em sua prática diária?

() máquina fotográfica digital () data show () lousa digital () filmadora () sala de informática
() computador sala dos professores () tablet

4. Quantas vezes você utiliza com os alunos o laboratório de informática:

() uma vez por semana () De duas a três vezes por semana
() esporadicamente () não usou ainda.

5. Caso, você utiliza o laboratório de informática, que tipo de atividade você desenvolve com os alunos?

6. Caso não utilize, justifique:

() desconhece o uso dos computadores

() falta de tempo para planejar

() falta de estímulo por parte dos alunos ou da direção

() falta conhecimento sobre os aplicativos / ou de como usá-los na sua disciplina.

() outros. Quais.....

7. Você tem

() e mail () blog () facebook () twiter () outros () não usa computador

8. Você utiliza as redes sociais como ferramenta pedagógica? () sim () não

9. Seu conhecimento sobre o uso dos computadores é:

() fraco () avançado

() básico () nenhum conhecimento

10. O que deve ser feito para tornar presente o uso de novas tecnologias nas práticas pedagógicas:

() Professor deve buscar informações sobre o uso das tecnologias.

() Realização de cursos de formação continuada sobre tecnologias;

() Reforma nos currículos escolares e cursos de graduação incluindo as tecnologias;

() Sugestões de atividades em cada disciplina (projetos);

() Incentivo da equipe pedagógica e gestora;

() Outros. Quais.....

APENDICE 2- QUESTIONÁRIOS PARA ALUNOS

QUESTIONARIO SOBRE ACESSO E USO DE MÍDIAS

Série: _____

1. Você acessa a internet: () Em casa, por internet ADSL, 3G ou internet discada () Na casa de familiares ou vizinhos. () Em *Lan Houses*. () No laboratório de informática da escola. () Em locais públicos, por *wi-fi*. () Não acesso a internet.
2. Em casa, você utiliza a internet na maioria das vezes: () Sozinho, tenho um computador só para mim. () Sozinho, mas divido o uso com outras pessoas da família. () Acompanhado de irmãos ou amigos. () Acompanhado de pais ou responsáveis.
3. Quanto tempo você passa na internet? () Menos de uma hora por dia. () De uma a duas horas por dia. () Até três horas por dia. () Até quatro horas por dia. () Mais de quatro horas por dia. () Menos de uma vez por semana. () Uma vez por semana. () Duas vezes por semana. () Mais de duas vezes por semana. () O tempo que passo na internet é controlado por meus pais/responsáveis
4. Que tipos de conteúdo você acessa com maior frequência? () *E-mail*. () Redes sociais (*Facebook*, *Twitter*...). () Sites de entretenimento (*Blogs* de humor, *YouTube*...). () Sites de informação (Revistas, jornais, *blogs* de discussão...). () Sites de busca e pesquisa (*Google*, *Wikipedia*...). () Sites ou programas de bate-papo
5. Que tipos de recursos você utiliza para realizar pesquisas escolares? () Internet. () Livros, através de acervo próprio ou empréstimo em bibliotecas. () Revistas e jornais, através de assinatura própria ou empréstimo em bibliotecas. () Anotações de aulas. () Conversas com colegas, professores e/ou parentes. () Outro. Qual? _____
6. Recursos de mídia (jornais, revistas, filmes, músicas, internet...) utilizados pelo seu professor em sala de aula: () São importantes, e utilizo-os com frequência em meus estudos. () São importantes durante a aula, mas não utilizo-os posteriormente. () Não são importantes durante a aula, já que posso consultá-los em outro horário. () Não são importantes e não faria diferença se não fossem utilizados. () Meus professores não utilizam recursos de mídia em sala de aula, mas indicam e eu consulto. () Meus professores não utilizam recursos de mídia em sala de aula, indicam, mas não tenho interesse em consultar. () Meus professores não utilizam nem indicam recursos de mídia em sala de aula.
7. Você considera a internet importante para seus estudos? () Sim, mas prefiro outros recursos. () Sim, mas considero necessário complementar minhas pesquisas com outros recursos. () Sim, a internet constitui base principal de minhas pesquisas. () Não considero a internet importante.
8. O que você acessa com mais frequência: () redes sociais () jogos () pesquisas () vídeos () músicas () filmes () outros. Quais
9. Você tem e-mail () sim () não
10. Qual aplicativo você mais usa para se comunicar? () *Facebook* () *Whats App* () *Skype* () *SMS* () outros.